

MARA THAÍS REBOUÇAS NORONHA

**DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA BAIANA:
A CONFIGURAÇÃO ATUAL DE SUAS REGIÕES ECONÔMICAS**

**SALVADOR
2006**

MARA THAÍS REBOUÇAS NORONHA

**DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA BAIANA:
A CONFIGURAÇÃO ATUAL DE SUAS REGIÕES ECONÔMICAS**

Versão Preliminar da Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Guilherme Furtado Lopes

**SALVADOR
2006**

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais, em especial a minha mãe Valdice, aos meus avós, e a minha afilhada Paloma, pessoas que eu tanto amo e que são meus maiores orgulho.

Ao Professor Antônio Henrique P. Silveira que me conduziu nos primeiros passos deste trabalho e ao meu Orientador Prof. Guilherme F. Lopes.

Á Marcos, meu verdadeiro tesouro.

Às minhas grandes amigas e incentivadoras: Marcela, Daniela e Carol.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, mestre supremo, criador de todas as criaturas, responsável pela existência. Aos meus pais Edson e Valdice, por seu amor incondicional. Minha querida mãe que sempre me aconselhou e que me apoiou nas decisões mais difíceis, acreditando sempre que posso fazer o melhor. A minha tia Valnice, exemplo de mulher e espelho de minha vida. Minha avó Elisabete pelo imenso amor dedicado a mim. A minha querida afilhada Paloma que na doce inocência de sua infância alegrou os meus dias e sempre esteve ao meu lado, tentando ajudar na conclusão deste trabalho evitando fazer barulho para que eu pudesse estudar, me enchendo de carinho e motivação. Ao meu primo Michel, sempre compreensivo e amigo. A Marcos por seu companheirismo, incentivo e participação em todas as etapas desse trabalho. A todos os meus colegas de faculdade que hoje se tornaram meus verdadeiros amigos e que sem dúvida tornaram esses anos ainda mais maravilhosos. Aos meus inspiradores e inesquecíveis mestres da Faculdade de Economia. Aos funcionários da Ufba e da biblioteca da SEI, sempre prestativos. A todos os meus amigos e familiares que direta ou indiretamente contribuíram com o que sou hoje.

RESUMO

Este trabalho busca avaliar a Distribuição Regional da Indústria Bahia, a partir da configuração atual das quinze regiões econômicas o estado, avaliando sua dinâmica após as mudanças ocorridas no estado com processo de industrialização. O Capítulo 2 aborda os motivos históricos do processo de implantação e consolidação da industrialização baiana, que culminou em um estado concentrado na RMS, devido às políticas de industrialização postas em prática desde a década de 50 com a criação da Petrobrás, a Criação do CIA na década de 60 e o Pólo Petroquímico de Camaçari em 70 e de uma indústria voltada para produção de bens intermediários para as indústrias do Sul/Sudeste do país. A crise econômica na década de 80 e a série de novos empreendimentos, que se instalam no estado na década de 90 como, por exemplo, celulose e papel, têxtil, confecções, calçados, químico, o segmento eletroeletrônico, plástico e o complexo automotivo. O capítulo 3 aborda a configuração das Regiões Econômicas da Bahia, focando prioritariamente na indústria baiana, após as modificações ocorridas com o processo de industrialização do estado e faz uma análise sobre o PIB das regiões econômicas no período de 1999 a 2003. Por fim as considerações finais acerca de trabalho exposto.

Palavras-Chave: industrialização, concentração, regiões econômicas, investimento, PIB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE A INDUSTRIALIZAÇÃO BAIANA	09
2.1	IMPLANTAÇÃO INDUSTRIAL.....	09
2.2	IMPLANTAÇÃO DO CIA.....	11
2.3	O PÓLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI.....	12
2.3.1	Concentração Setorial e Espacial na RMS	16
2.3.2	Década de 1980	17
2.4	A DÉCADA DE 90: DA ESTAGNAÇÃO AO CRESCIMENTO.....	19
2.4.1	Considerações Finais Sobre a Década de 90	24
3	AS REGIÕES ECONÔMICAS DA BAHIA	27
3.1	REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.....	28
3.2	REGIÃO LITORAL NORTE.....	30
3.3	REGIÃO RECÔNCAVO SUL.....	31
3.4	REGIÃO LITORAL SUL.....	33
3.5	REGIÃO EXTREMO SUL.....	35
3.6	REGIÃO NORDESTE.....	38
3.7	REGIÃO PARAGUAÇU.....	39
3.8	REGIÃO SUDOESTE.....	41
3.9	REGIÃO BAIXO MÉDIO SÃO FRANCISCO.....	42
3.10	PIEMONTE DIAMANTINA.....	44
3.11	REGIÃO IRECÊ.....	46
3.12	REGIÃO CHAPADA DIAMANTINA.....	48
3.13	REGIÃO SERRA GERAL.....	49
3.14	REGIÃO MÉDIO SÃO FRANCISCO.....	51
3.15	REGIÃO OESTE.....	52

4	A CONFIGURAÇÃO DAS REGIÕES ECONÔMICAS A PARTIR DA ANALISE DO PIB BAIANO.....	55
4.1	METODOLOGIA.....	55
4.2	RESULTADOS.....	59
5	CONCLUSÕES.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	ANEXOS.....	64

1 INTRODUÇÃO

A Bahia é o principal estado do Nordeste e a sexta economia do país (SEI), com um PIB estimado em R\$ R\$ 89.3 bilhões, em 2004 (SEPLAN), com uma população de um pouco mais de 13 milhões de habitantes, a Bahia hoje é o quarto estado mais populoso do país.

A dinâmica do desenvolvimento da Bahia, olhando-se pela visão do processo de industrialização, resultou numa configuração espacial concentrada em torno da Região Metropolitana de Salvador e em uma estrutura setorial basicamente dependente de produção petroquímica, a qual mesmo após os novos empreendimentos como Celulose e Papel e o Complexo automobilismo ainda continua sendo o principal segmento da indústria baiana.

A despeito do esforço desenvolvido pelo estado para a modificação da matriz industrial notadamente quanto à natureza e caracterização da atividade industrial baiana permanecem marcantes o seu caráter concentrador, intensivo em capital a e a grande predominância da produção de bens intermediários.

O estudo das quinze Regiões Econômico do Estado realizado neste trabalho, surgiu a partir da necessidade de se conhecer a configuração regional da Bahia resultante do processo de industrialização identificando as potencialidades e dificuldades das diversas regiões econômicas da Bahia.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A INDUSTRIALIZAÇÃO BAIANA

2.1 IMPLANTAÇÃO INDUSTRIAL

O perfil econômico da Bahia esteve, até o início da década de 50, essencialmente associado a uma seqüência de ciclos agrícolas tradicionais, com destaque para as culturas de açúcar, fumo, fibras e cacau, mais ou menos ordenadas cronologicamente em termos de sua importância relativa na economia do estado. A base fundiária dentro da qual se desenvolveram estas atividades – predominantemente grandes propriedades rurais de cultivo extensivo com baixos índices de mecanização e produtividade – e o seu viés exportador contribuíram para que não se criasse no estado – contrariamente àquilo que se observou na região sudeste com a cultura do café – um mercado de consumo dinâmico e uma estrutura produtiva baseada em empreendimentos de menor porte. Se por um lado esta configuração contribuiu para desenvolver em Salvador uma estrutura básica de oferta de serviços – predominantemente comerciais –, não há como negar, por outro lado, que é justamente nela que vão se encontrar as bases que explicam a elevada concentração regional observada na economia baiana até hoje.

O setor industrial da economia baiana, entre as décadas de 1940 e 1950, ficou estagnado, resumido ao segmento alimentar. Pinto de Aguiar (1977) chamou esse processo de “enigma baiano”: Enquanto a economia baiana, que no século XIX tinha uma indústria de transformação relativamente diversificada, agora via sua indústria resumida ao setor alimentício com uma estagnação expressiva dos setores têxtil e fumageiro. As razões segundo Pinto de Aguiar seriam por que a Bahia, mais próxima a São Paulo competia com suas indústrias, mais desenvolvidas e dinâmicas, que as baianas. Um outro fator importante, vem de um fator histórico, que é a atividade açucareira, que entrou em crise no recôncavo por causa dos métodos inadequados de produção, que geraram baixa produtividade,, concorrência de outras regiões produtoras e falta de recursos financeiros (Alcoforado, 2003).

Um outro fator que agravava os problema da economia baiana eram as condições de sua infra-estrutura. As estradas, por exemplo, eram poucas e de baixa qualidade, impedindo a integração dos mercados criados pelo crescimento populacional das cidades interioranas. A sociedade soteropolitana, refletia os problemas decorrentes do baixo

dinamismo da sua economia. Os comerciantes voltados para a exportação formavam o único grupo social que possuía alguma estabilidade. Os vinculados ao mercado interno sofriam com o empobrecimento da população e com a concorrência de outras praças do interior e de outros estados.

Como Teixeira e Guerra (2000, p.88, 89) afirmaram que: A partir de 1955, o governo da Bahia desencadeou um processo de planejamento destinado a reverter essa situação. Rômulo Almeida foi convidado pelo Governador Antônio Balbino para a Secretaria da Fazenda, acumulando funções de planejamento.

O resultado desse trabalho foi à criação de um sistema estadual de planejamento composto, basicamente, pela Comissão de Planejamento Econômico (CPE, criada em 1955) e pelo Fundo de Desenvolvimento Agroindustrial (FUNDAGRO, implantado em 1956) - e a edição, em 1959, já no governo de Juraci Magalhães, do primeiro plano estadual de desenvolvimento, o PLANDEB

Porém o fato que impulsionou o desenvolvimento da indústria baiana foi à criação da Petrobrás na década de 50, construindo a Refinaria Landulfo Alves - RLAM.

O fato novo e significativo para a indústria e a economia baiana, na década de 50, foi proveniente das atividades da Petrobrás. Aproveitando a descoberta de óleo e gás nos campos do Recôncavo, o Conselho Nacional de Petróleo, antes mesmo da criação da estatal, elaborou o projeto de construção de uma refinaria, no então distrito de Madre de Deus, para processar 2.500 barris de petróleo por dia. (Ibid...,p. 89)

A RLAM, criada depois da descoberta de óleo e gás nos campos do Recôncavo, entrou em operação no ano de 1956 e em 1959 seus impactos já eram visíveis, empregando diretamente 1.868 pessoas e em 1960 valor da produção industrial química já atingia 30,2% do total da indústria de transformação, sendo a RLAM responsável por quase 50% desse total (BAHIA FUNDAÇÃO DE PESQUISA – CPE, 1979 *apud*; TEIXEIRA E GUERRA, 2000)

No final da década de 50, o estado iniciava seu processo de industrialização, devido principalmente aos investimentos da Petrobrás em extração e refino de petróleo. Período que representa um marco no processo de desenvolvimento do estado.

2.2 IMPLANTAÇÃO DO CIA

O Centro Industrial de Aratu – CIA foi criado em 1964 e constitui depois da Refinaria Landolfo Alves o segundo passo no processo de industrialização da Bahia. Criado com incentivos fiscais da SUDENE e do Banco do Nordeste com o objetivo de por em prática a política do Governo Federal em promover a descentralização industrial do Brasil concentrada nas regiões sul e sudeste do país. Além dos incentivos federais, o governo do estado passou a oferecer uma infra-estrutura para as instalações industriais numa área de 191 Km² de extensão, próxima a capital baiana, no município de Lauro de Freitas, com facilidades como: energia elétrica abundante procedente da Chesf, o porto de Aratu, suprimento de água, malha rodoviária, além de linha ferroviária federal.

A implantação do CIA além de promover a descentralização industrial, vinha inicialmente com objetivo de promover uma indústria voltada à fabricação de bens finais, como ocorria no sul e sudeste, mas na prática isso não aconteceu, o Centro Industrial produzia majoritariamente bens intermediários, 85% de sua produção se destinava e este fim.

Vale, porém destacar que nessa mesma época foram instaladas no CIA e em torno da região empresas químicas importantes como a CQR, Paskim, Tibrás, Ciquine e Fisba (TEIXEIRA E GUERRA, 2000).

Nos primeiros anos de sua implantação, o CIA se manteve numa posição de maior parque industrial do Nordeste, em número de unidades, volume de investimentos e absorção de mão-de-obra (PIMENTEL, 2002). Mas apesar da expectativa gerada em torno do parque fabril, ao final dos incentivos, muitas empresas transferiram suas plantas para outros mercados e o CIA estagnou cerca de dez anos após sua implantação.

Para Milton Santos as modernas empresas multinacionais são como circo: enquanto têm tenda, continuam instaladas em determinadas cidades e, quando o lucro fica escasso, desarmam a tenda e seguem viagem para outras praças. (SANTOS, 1997 apud ALCOFORADO, 2003). Como o que já havia acontecido com Aratu, na década de 60.

Mesmo não correspondendo totalmente às expectativas, o CIA teve resultados importantes para a industrialização baiana como, por exemplo, a infra-estrutura que passou por um momento de expansão e modernização e também ficou para a história

como o segundo momento mais importante desse processo depois da criação da RLAM e antes da formação do Pólo Petroquímico de Camaçari (Copec).

2.3 O PÓLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI

Com a implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, na década de 1970, a economia baiana começou de perder sua feição agroexportadora e consolidar a indústria no estado.

A Bahia se inseriu na matriz industrial nacional através da especialização regional, consolidando sua posição de estado produtor de bens intermediários para abastecer principalmente as regiões Sudeste e Sul.

De acordo com Teixeira e Guerra (2000, p. 90) essa fase foi direcionada para os setores químicos devido a três motivos:

a) o estado era, à época, o maior produtor de petróleo do país e, como visto, já possuía uma refinaria. Tinha-se, assim, uma base técnica para a implantação do segundo pólo petroquímico brasileiro na Bahia;

b) nos primeiros anos da década de 70, havia uma carência na produção nacional de alguns insumos básicos usados pela indústria de transformação do Centro-Sul; e

c) o Governo Federal tinha entre seus objetivos a diminuição dos desequilíbrios regionais. Dado esse contexto, diversos empreendimentos foram implantados, destacando-se os localizados no Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC). Com o passar do tempo, sua consolidação fez com que a participação relativa do setor primário no PIB setorial baiano diminuísse de 40% em 1960, para 16,4% em 1980. O setor secundário, por sua vez, no mesmo período, quase triplica sua participação, que salta de 12% para 31,6%. Essas transformações estruturais colocaram a economia baiana numa nova posição.

- O primeiro motivo era que a Bahia já possuía uma refinaria (a RLAM) com base técnica necessária à cadeia produtiva da indústria petroquímica que utiliza matérias-primas, gás natural e nafta, oriundas da indústria petrolífera;

- Na primeira metade da década de 70, havia uma escassez de alguns insumos básicos usados pela indústria de transformação do Sul-Sudeste;
- O governo militar tinha entre seus planos para o desenvolvimento nacional a idéia de descentralizar a produção do país e diminuir os desequilíbrios regionais.

Essa Fase que durou cerca de trinta anos, trouxe resultados importantes para o estado trazendo impactos que modificaram a feição da economia baiana. Foi nesse período que o PIB do setor secundário subiu de forma nunca antes experimentada no cenário baiano, elevando sua participação de 12%, em 1960, para 31.6%, em 1980.

Tabela 01 - Composição Setorial do PIB - Bahia

Anos	Setores (%)		
	Primário	Secundário	Terciário
1960	40,0	12,0	48,0
1970	21,2	12,4	65,4
1980	16,4	31,6	52,0
1990	15,2	31,9	52,9
2000*	10,0	41,3	48,7

Fonte: SEI

* Dados sujeitos a retificação.

Entre meados da década de 70, devido à implantação do Pólo, a indústria de transformação chegou a taxas altíssimas, atingindo seu pico no ano de 77, com um PIB de 32%. O PIB estadual cresceu a uma taxa média de 9,7% entre 1975 a 1980, período em que a economia baiana apresentou seu melhor desempenho

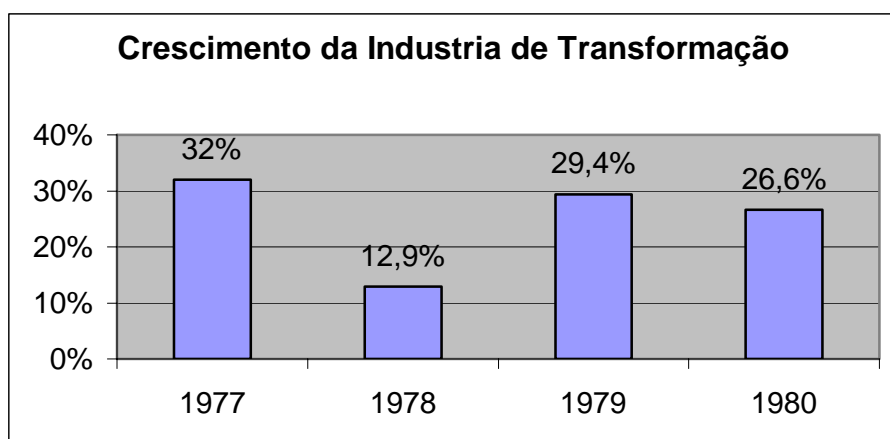


GRÁFICO 1 - Crescimento da Indústria de Transformação

Fonte: TEIXEIRA e GUERRA (2000, p.91)

Um outro fator importante da implantação do Pólo foi o crescimento da receita estadual. A arrecadação do ICM aumentou de 30,4% em 1975, para 55,8%, em 10 anos, com participação da petroquímica em aproximadamente 64,1% (GUERRA & GONZALEZ, 2001, pág. 309)

Apesar de não ter produzido os efeitos multiplicadores esperados, o fato é que a petroquímica trouxe para a Bahia a geração de renda, empregos diretos e indiretos, ampliação e modernização do comércio e serviços, construções de estradas, residências, faculdades e cursos técnicos.

Em suma, todo o conjunto de empreendimentos desde a construção da RLAM (50), até o Pólo Petroquímico (70) consolidando a industrialização no estado alterou profundamente a estrutura econômica do estado. Mudando de vez por todas o peso do PIB estadual, com redução significativa da agricultura e desde então com grande participação do setor secundário, com destaque para os segmentos químico, petroquímico, metalúrgico, siderúrgico e extrativa mineral. Essas transformações fizeram com que a Bahia se tornasse uma das principais fornecedoras nacional de bens intermediários.

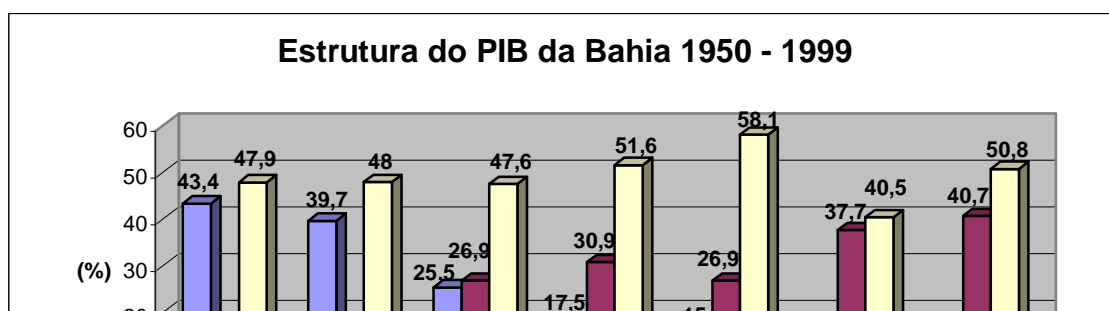


GRÁFICO 2 – Estrutura do PIB da Bahia 1950 - 1999

Fonte: IMIC

No período de 1950/1999 houve declínio do setor primário e a expansão do setor secundário (industrial). A partir de 1950, a indústria se transforma no setor mais dinâmico da economia no estado. (ALCOFORADO, 2003, p. 232).

2.3.1 Concentração Setorial e Espacial na RMS

A industrialização da Bahia mudou de uma vez as feições da economia do estado, trazendo além das características já explicitadas, outras duas características muito marcantes: a concentração setorial e concentração espacial.

Os segmentos industriais nascentes (químico, petroquímico e metalúrgico) procuraram se instalar nas proximidades da RLAM, devido aos incentivos fiscais e financeiros que as empresas receberiam, além de estarem perto do principal fornecedor de insumos e também de mão-de-obra relativamente barata. Crescendo assim o desenvolvimento industrial concentrado na RMS, configurando a “concentração setorial, posto que a participação do gênero química oscila em torno de metade do VTI, enquanto a metalurgia do cobre tem sido desde então superior a 10%” (MENESES, 2002, p. 118)

Como as empresas se instalaram no eixo metropolitano, os investimentos em infraestrutura e as atividades vinculadas também foram concentradas na região. Ocorreu também a emergência das atividades de serviços e comércios, resultantes da demanda derivada dos investimentos industriais e que acabaram concentrando na RMS os dois

principais setores econômicos do estado, o setor secundário¹ e o setor terciário². Essa demanda provinha em escala considerável do crescimento relativo das camadas médias da população decorrente dos investimentos em curso. E esse processo consolidou a concentração espacial.

Devido à proeminência da Região Metropolitana de Salvador no VTI estadual, processo que se intensificou a cada salto de acumulação de capital, na medida em que a infra-estrutura econômica de apoio à industrialização ia sendo construída e gerava externalidades e economias de aglomeração diversas (Ibid.,p.118).

Do ponto de vista social a concentração não foi favorável, mas foi funcional para a indústria na medida que podia ser encontrada próximo a Salvador disponibilidade de serviços de apoio, manutenção de equipamentos, transportes, fornecedores e insumos para o funcionamento da indústria, o que atraía novas empresas para o estado.

Contudo, do ponto de vista social, dificultou a existência de pólos regionais de desenvolvimento, atraindo então um grande número de migração da população rural do interior baiano, gerando aumento do desemprego na Região Metropolitana e vazios econômicos em regiões como o semi-árido.

O fato é que a evolução econômica da Bahia resultou na consolidação de realidades bastante diferenciadas. Convivem uma economia dinâmica, em que surgiram atividades modernas e cuja complexidade criou condições para a sua evolução futura, e um espaço com reduzidas alternativas econômicas. A existência de regiões intermediárias, embora seja uma realidade, não consegue anular a forte concentração espacial do desenvolvimento. (MENEZES, 2000, p.77)

A única cidade fora da RMS que se desenvolveu foi Feira de Santana, devido às vantagens que possuía como: localizar-se próximo à RMS e ser importante entroncamento rodoviário que ligava aos principais mercados do nordeste e sudeste do

¹ Secundário abrange, além da indústria de transformação, a extrativa mineral e a construção civil.

² Terciário abrange os serviços em geral como: comércio, bancos, transportes, saúde, distribuição de energia elétrica, administração pública, etc.

país, contudo, a cidade teve “dificuldades para cumprir um papel polarizador em nível regional” (Ibid., p. 77).

2.3.2 Década de 1980

A economia baiana por ter se concentrado na produção de bens intermediários, complementar as indústrias do Sul/Sudeste do país, se tornou fortemente dependente da indústria nacional, gerando uma economia estadual complementar as indústrias instaladas naquelas regiões. Essa dependência, trouxe na década de 1980, uma retração a economia baiana, por causa de recessão da economia nacional que afetou a demanda das indústrias das regiões sul e sudeste pelos produtos da indústria baiana. A saída encontrada foi voltar sua produção ao mercado externo.

... a partir da consolidação do Pólo Petroquímico de Camacari, reforçou os vínculos entre a economia baiana e o sudeste do país, ocasionando uma dependência da primeira em relação à dinâmica de comportamento da produção nacional.

Tudo isso deveu-se ao fato de a indústria baiana ter-se concentrado fortemente na produção de bens intermediários, assumindo um caráter claramente complementar à indústria instalada no centro-sul. (MENESES, 2000, p. 76)

Depois do vigoroso crescimento da economia baiana no período de 1975 a 1985, onde o PIB estadual cresceu 101%, por causa do Pólo Petroquímico (CARVALHO Jr, PESSOTI, PERREIRA, 2002), na segunda metade da década de 80 (década perdida) a crise da economia brasileira chega a Bahia e durante o período de 1986 a 1992 a economia baiana cresceu apenas 0,9%, ou seja praticamente estagnou, já que a economia baiana era fornecedora de bens intermediários das indústrias do Sul/ Sudeste do país.

Tabela 02 - Taxas de Evolução do PIB 1986/1990 (%)

ANO	BAHIA	BRASIL
1986	7,92	7,59
1987	-4,63	3,53
1988	5,95	-0,09
1989	0,03	3,32

1990	-0,98	-4,45
Fonte: IBGE/SEI		

Os fatos que ocasionaram a crise brasileira na década de 80 foram:

- Crise fiscal da união, associada a altas taxas de juros e endividamento interno e externo, o que inviabilizava investimentos no país;
- Altas taxas de inflação, índices crescentes de desemprego;
- E, redirecionamento da economia brasileira para o mercado externo, incentivando as exportações.

A crise no Brasil refletiu negativamente na Bahia, onde foram paralisados os investimentos previstos no Pólo Petroquímico de Camaçari, o que inviabilizou a evolução da indústria para a produção de bens finais, permanecendo produtora de bens intermediários; a produção da indústria química também diminuiu, produzindo redução no PIB estadual; crescimento da taxa de desemprego na RMS, conseqüência da forte imigração para essa região atraída pelo Pólo. O resultado só não pior por que a indústria química, na época, canalizou sua produção para o mercado externo. E finalmente, na agricultura, ocorre forte declínio do cacau, principal produto agrícola no estado sem que outra lavoura o substitua de imediato, porém, apesar da crise se inicia um processo de diversificação agrícola e interiorização da produção, mas esse processo só trará resultados significativos na década seguinte.

A década de 80 é marcada por uma redução do PIB brasileiro na economia nacional, contudo consolida seu processo de industrialização no final da década, concentrada na RMS e complementar a indústria do sul e sudeste.

2.4 A DÉCADA DE 90: DA ESTAGNAÇÃO AO CRESCIMENTO

Durante os primeiros anos da década de 90, a economia baiana foi bastante afetada pela crise econômica que o Brasil atravessava. O governo Collor, a abertura comercial,

desaquecimento do mercado interno, queda nas alíquotas de importação e a superoferta do mercado internacional.

No início dos anos 90, o País enfrentou uma crise econômica e política que resultou na contração do Produto Interno Bruto em 5% em 1990 (-9% para o PIB industrial). A reforma monetária de 1990, com o bloqueio da liquidez e elevadas taxas de juros, o congelamento de preços em 1991, a crise política que culminou no afastamento do presidente Fernando Collor de Mello e o desgaste dos sucessivos “planos de estabilização” aplicados desde meados dos anos 80 fizeram com que o período 1990-1994 apresentasse resultados discretos, até a implementação do Plano Real. (FERNANDES, 2002, p. 53)

Tabela 03 - Taxas de Evolução do PIB 1991/ 1995 (%)

ANO	BAHIA	BRASIL
1990	-0,98	-4,45
1991	-1,42	1,03
1992	1,78	-0,54
1993	3,17	4,90
1994	3,62	5,88

Fonte: IBGE/SEI.

Internamente, os setores industriais baianos foram bastante atingidos, a petroquímica, principal segmento da indústria baiana no início da década viveu uma relativa estagnação. Com a abertura comercial o país sofreu grande oferta de importações petroquímicas.

A metalurgia, o segundo segmento mais importante da indústria de transformação do estado também passava por dificuldades. Em meados da década de 90, o setor havia reduzido drasticamente o número de funcionários devido à recessão: “*Na metade da década de 80, esse setor e o mecânico empregavam 20 mil pessoas, número que em meados de 1995 tinha caído para algo em torno de 8 mil*” (GUERRA e GONZALEZ, 2001, pág. 313). Houve também redução dos investimentos da Petrobrás, o que

impactava diretamente no segmento, porque muitas metalúrgicas que se instalaram no estado vinheram para fornecer equipamentos a Petrobrás.

A saída para a expansão da década de 90 estava no segmento de celulose e papel:

O surgimento do segmento de Papel, Papelão e Celulose foi muito importante para a atividade industrial baiana na década de 90. As condições climáticas da região sul da Bahia são extremamente favoráveis ao cultivo de florestas de eucalipto, principal insumo desse setor, que gera elevado valor agregado e direciona a maior parte de sua produção para mercados externos, sendo, portanto, um elemento positivo para a balança comercial do Estado (FERNANDES, 2002, p. 58)

A vinda do setor para o estado, abria expectativas de vendas no mercado interno e externo, nos anos de 1992 e 1993 as atividades ligadas à produção de celulose e papel cresceram 95,3%. Havia uma projeção de que o setor seria ao final da década de 90 responsável por aproximadamente 16% do Valor Agregado Industrial, mas a expectativa foi frustrada devido a superoferta internacional. Em 1998 o setor era responsável por apenas 2,8% da indústria de transformação baiana.

Não se pode negar que o segmento eleva o nível médio de renda da população local gerando mais empregos e modificando as relações sociais. Contudo por ser uma atividade concentrada, não assume o caráter dinamizador que a indústria baiana necessita.”*Uma nova feição para o processo baiano de industrialização não poderia ser obtida com esse tipo de atividade*”. (TEIXEIRA e GUERRA, 2000, p. 85).

Além dos setores citados, a agroindústria que desde o final da década de 80 toma novo fôlego, torna-se na década seguinte um importante indutor de crescimento devido ao esgotamento de culturas tradicionais do estado como cacau, que levou a diversificação de novos produtos agrícolas, ajudado pela irrigação no nordeste e a vantagem climática da Bahia em relação ao Centro-Sul, onde há geadas. As áreas agrícolas que vem despontando são o Oeste, com a produção de grãos; o Vale do Rio São Francisco, com a irrigação e o Recôncavo, produzindo cítricos. Mas somente em meados da década de 90, esse processo de diversificação começa a influenciar e determinar a formação do valor agregado agrícola e do PIB baiano.

Setores como a agroindústria e Celulose e Papel, contribuíram para o crescimento econômico do estado e para o processo de desconcentração estadual, contudo seus impactos não conseguiram gerar no estado uma nova dinâmica.

A partir de 1994, o Brasil passa por um processo de estabilização, iniciado com o plano real, que “*estimulou o crescimento industrial, ainda que de forma considerada modesta*”. (FERNANDEZ, 2002, p.53).

Num cenário menos dramático, o Brasil iniciou um novo ciclo de investimentos em sua economia, com a retomada dos investimentos, reaparece o fenômeno da guerra fiscal³, onde a Bahia se destacou por sua atuação agressiva, na atração de capitais, criando programas de concessão de incentivos às atividades econômicas.

O primeiro programa foi o PROBAHIA – Programa de Promoção do Desenvolvimento da Bahia (1991), depois foram criados incentivos para atração de investimentos na área de informática, eletrônica, comunicação, transformação plástica, transformação do cobre, entre outros.

Uma série de empreendimentos começaram a vir para a Bahia como têxtil, calçados, confecções eletrônicos, químico e automobilístico.

A política de incentivos foi bem sucedida na atração para o interior do estado empresas calçadistas, têxteis e de confecções, por serem menos concentradas espacialmente, obtendo resultados esperados na desconcentração industrial. Um outro fato positivo foi à implantação do Pólo de Informática de Ilhéus, que no final da década contava com 20 empresas, e investimentos de R\$ 125 milhões, gerando 1,9 mil empregos.

³ *Quando os estados federados e os municípios têm maior liberdade para instituir e isentar impostos e com a retirada pelo Governo Federal de parte das transferências constitucional, geraram o conflito federativo, chamado de “guerra fiscal”, ou seja são práticas competitivas – e não cooperativas – entre os estados da Federação.*

O segmento petroquímico também contribuiu para a retomada do crescimento do estado com a ampliação da RLAM, duplicação da Central de Matérias-primas do Pólo e a ampliação da Copene.

A partir de 1996, a Bahia começa a registrar crescimento industrial superior ao registrado pelo conjunto do país.

Tabela 04 - Indústria de Transformação
Taxa de Crescimento da Produção a Preços Constantes
1992 – 1999

ANO	BAHIA	BRASIL
1992	1,5	-4,1
1993	4,4	8,1
1994	4,9	7,8
1995	0,3	1,7
1996	5,3	1,1
1997	2,7	3,6
1998	7,2	-3,3
1999	1,7	-1,7

Fonte: IBGE

Tabela 05 - Taxas de Evolução do PIB 1995/ 2004 (%)

ANO	BAHIA	BRASIL
1995	1,14	4,22
1996	2,54	2,65
1997	6,67	3,61
1998	1,60	-0,13
1999*	1,60	0,82
2000	3,9	4,3
2001	1,0	1,3

2002	1,2	1,9
2003	2,8	0,5
2004	9,92	4,89

Fonte: IBGE/SEI/SCM

() Dados sujeitos a retificação*

Elaboração Própria

Um outro importante investimento que merece destaque no incremento da produção química baiana é a implantação da fábrica de fertilizantes e herbicidas da Monsanto, de US\$ 500 milhões que se beneficia de insumos fornecidos pelo pólo petroquímico de Camaçari e deve constituir um importante fornecedor para as atividades agrícolas baianas.

De todo o conjunto de novos investimentos para a Bahia na década de 90, com certeza o mais significativo surgiu com a constituição do Regime Automotivo Brasileiro – um Regime Automotivo Especial com incentivos fiscais diferenciado para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – onde a Bahia conseguiu atrair o Projeto Amazon da Ford, através de uma estratégia agressiva de incentivos estatuais.

O Projeto Amazon foi instalado em Camaçari, com investimento de US\$ 1,2 bilhão e capacidade para produzir 250 mil veículos em 2004 e gerar cerca de 5.000 empregos diretos. O empreendimento é baseado numa nova concepção de organização da produção, denominada de condomínios industriais. Junto com a montadora instalaram-se várias empresas, chamadas de sistemistas, fornecedoras de componentes dos veículos, ou que assumirão parte da produção dos mesmos. O que se espera é que 60% dos fornecedores venham para a Bahia, o que impulsionará a cadeia metal-mecânica, transformação plástica e a própria petroquímica.

2.4.1 Considerações Finais sobre a Década de 90

A atração da Ford para a Bahia, depois da década de 70, foi o fato realmente significativo para que o estado diversifique sua matriz industrial, trazendo novas fontes de dinamismo para a Bahia. Contudo se faz necessário uma interação intersetorial⁴ na

⁴ Entre os setores de uma economia

economia do estado, para que no futuro a nossa economia entre numa dinâmica menos dependente do Centro-Sul e do governo Federal.

Um outro aspecto a ser destacado é que apesar das mudanças estruturais ocorridas no final da década de 90, a Bahia ainda continuava apresentando algumas características do início de sua industrialização nos anos 50 como:

- Concentração dos investimentos com a vinda da Ford e da Monsanto para o eixo metropolitano.

Reproduzindo (MENEZES, 2000, p. 53): As economias de aglomeração da RMS são um importante fator de atração de capitais, estando bem longe dos esgotamento. Justamente por isso, o entorno de Salvador continuara desempenhando um papel central e os movimentos migratórios em sua direção devem continuar, embora comecem a surgir novos pólos receptores de migrantes.

Contudo, investimentos como celulose e papel, madeireiro, calçadista, têxtil, agroindústria, já citados anteriormente compõem fatores importantes para a desconcentração que começa a acontecer ainda de uma maneira lenta, porém significativa.

- A indústria de transformação continua sendo majoritariamente produtora de bens intermediários, principalmente a indústria química

70% do VTI da indústria de transformação é gerado pela produção de bens intermediários, somente a indústria química e petroquímica é responsável por mais de 50% desse valor (MENESES, 2001, P.21)

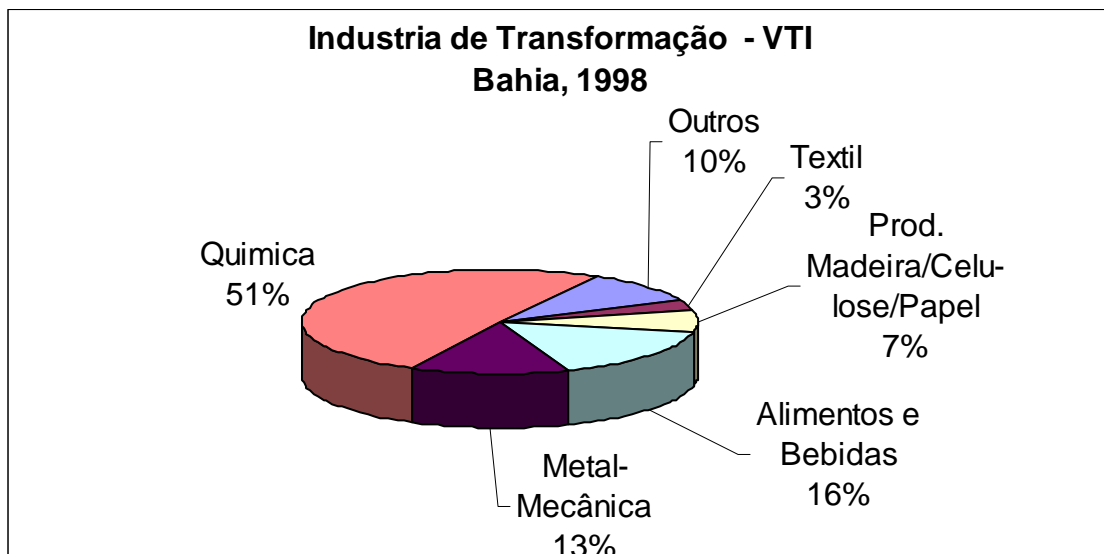


GRÁFICO 03 – Indústria de Transformação – VTI Bahia, 1998

Fonte: MENESES, 2001

Por fim, devido ao quadro apresentado, concluímos que a indústria provavelmente continuara sendo a principal atividade de desenvolvimento econômico da Bahia, concentrada na RMS, ainda que haja um processo de desconcentração. Contudo a diversificação dos mercados e de outros eixos de desenvolvimento devem ser priorizados no estado.

Na próxima sessão estudaremos a configuração das regiões econômicas da Bahia depois das mudanças ocorridas no estado após o processo de industrialização.

3 AS REGIÕES ECONÔMICAS DA BAHIA

Regiões Econômicas Estado da Bahia



Fonte: SEI, 1999



MAPA 01 – Regiões Econômicas do Estado da Bahia

A segunda parte do trabalho discorrerá sobre a configuração das Regiões Econômicas da Bahia, focando prioritariamente na indústria baiana, após as modificações ocorridas com o processo de industrialização do estado.

A análise realizada enfoca o período da década de 90 até o ano de 2004.

3.1 REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR



MAPA 02 – Região Econômica Metropolitana de Salvador

A Região Metropolitana de Salvador - RMS é sem dúvida a mais importante região do estado. Contando com 10 municípios, sendo Salvador, capital do estado e a mais desenvolvida. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 38.052,36, o equivalente a 52% do PIB da Bahia no mesmo período, explicado pelo fato de a RMS concentrar em sua região quase que majoritariamente na indústria de transformação.

Tabela 06 - PIB Municipal

Produto Interno Bruto a preços correntes - RMS

Bahia - 1999 – 2003

(R\$ milhões)

Regiões Econômicas e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽¹⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Metropolitana de Salvador	22.061,26	25.347,24	27.364,83	31.457,92	38.052,36
Camaçari	5.367,02	6.439,21	7.128,85	8.362,60	12.231,64
Candeias	881,87	860,01	1.051,18	1.165,50	1.716,41
Dias D'Ávila	681,64	597,71	694,65	762,25	950,84
Itaparica	49,72	44,66	36,88	50,79	64,04
Lauro de Freitas	486,82	575,60	627,40	667,56	812,56
Madre de Deus	109,06	112,22	188,95	245,17	279,07
Salvador	9.624,87	9.679,87	10.127,14	10.982,53	11.967,56
São Francisco do Conde	3.750,21	4.861,58	6.160,38	7.652,30	8.095,57
Simões Filho	1.031,68	2.091,53	1.263,37	1.476,87	1.835,70
Vera Cruz	78,37	84,87	86,04	92,35	98,97

Fonte: SEI

(1) Dados Sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

A RMS possui um percentual extremamente elevado dos investimentos previstos para a indústria baiana. Somente para os anos de 2001 a 2004, o Eixo Metropolitano⁵ foi responsável por 49,8% dos investimentos previsto para a Bahia, no período. Os segmentos dos complexos metal-mecânico, químico/petroquímico, de transformação petroquímica, eletroeletrônico concentraram 93,0%, 97,6%, 55,0% e 3,1% respectivamente do total dos investimentos para este eixo, como podem ser vistos na tabela 08.

Tabela 07 - Eixo Metropolitano

Eixo de Desenvolvimento	Investimento	%
Metropolitano	R\$ 366.811.070	49,79%

Fonte: Uderman, 2000

Tabela 08 - Distribuição Setorial dos Investimentos Industriais

Eixo Metropolitano – 2001 / 2004

Eixo	Investimento
Agoalimentar	28,8%
At. Mineral e Beneficiamento	10,2%
Calçados/Têxtil/Confecções	9,1%
Complexo Madeireiro	0,6%
Eletroeletrônico	35,1%
Metal-Mecanico	93,0%
Químico/Petroquímico	97,6%
Transf. Petroquímica	55,55%
Outros	39,9
Total	49,7%

Fonte: Uderman, 2000

Elaboração Própria

A maioria dos investimentos para a RMS concentra-se na petroquímica (inclui também as atividades de transformação petroquímica) e no complexo metal-mecânico que reúnem 43,6% e 45,6% respectivamente (UDERMAN, 2000, p. 140).

Com relação à indústria de transformação plástica da Bahia, está é constituída por cerca de 115 empresas em todo o estado e somente a RMS concentra 70 empresas. Salvador abriga 23% do total de estabelecimentos, seguida do município de Camaçari, com 8,2%, maior empregador do estado, com cerca de 24% dos postos de trabalho, seguido das empresas da capital, com 19,6% (SICM).

QUADRO 1 - Protocolo de Intenção para Indústria Plástica – 2004

Empresa	Localização	Mão-de-Obra	Investimento	Atividade
Artespumas	Dias D'Ávila	60	550.000	Peças tecn.ind.aut.em espumas
Baplast	Simões Filho	53	3.580.000	Materiais plásticos e embalagens
Cortiana Plásticos	Pojuca	400	23.000.000	Banners, faixas
Europack NE	Camaçari	150	25.000.000	Filmes plásticos em cinco camadas
Granpet	Simões Filho	30	2.000.000	Filme PVC p/ embalagem
Plásticos Acalanto (implantada)	Lauro de Freitas	500	3.000.000	Brinquedos, etc
Polipac	Simões Filho	50	2.000.000	Caixas e blocos de isopor
Styrocorde (implantada)	Salvador	40	2.500.000	Moldados em poliestireno
Triflex	Salvador	200	29.000.000	Masterbatches
Viniartefatos	Camaçari	700	63.000.000	Laminados de PVC
Zuppani	Simões Filho	52	1.732.000	Velas, limpeza, embal plást.
CIAPLAST- Comp.de Plástico Ind. Com. Ltda	Simões Filho	43	1.125.000	fabricação de plasticos: bolha, strasch, de alta e baixa densidade

Fonte: SICM

Quanto ao segmento têxtil, o governo baiano assinou em 2004 protocolos de intenções com 13 empresas, das quais dez se localizam na RMS, para a produção de fios e tecidos, lonas, confecções e fios de algodão.

QUADRO 2 - Protocolo de Intenção para Indústria Têxtil – 2004

Empresa	Localização	Investimento	Atividade
Antex	Camaçari	27.000.000	Fios de poliéster de filamento contínuo
Brasflex	Camaçari	9.200.000	Alças, fitas, cadarços e fios

⁵ O Eixo Metropolitano, abrange os mesmo municípios que a Região Metropolitana de Salvador

Citene	Camaçari	800.000.000	Fios texturizados
Cobafi (ampliação)	Camaçari	140.000.000	Fios e lonas de poliéster
Duza (ampliação)	Camaçari	64.000.000	Fios e tecidos de nylon
Indorama	Camaçari	840.000.000	Fios de poliéster texturizado
Pinheiro Mayer	Lauro de Freitas	4.000.000	Big bags
Polyenka	Camaçari	38.662.000	Fios de poliéster POY
Propex	Camaçari	84.221.000	Tecidos industriais
Ultra	RMS	110.000.000	Fios sintéticos plásticos

Fonte: SICM.

A previsão de investimentos para a RMS no período de 2006 a 2010, concentra 245 projetos do total de 461 para todo o estado, ou seja, 53% dos investimentos estaduais para o período.

Tabela nº 9 - Investimentos Industriais Previstos no Estado da Bahia
Região Metropolitana de Salvador / 2006 - 2010

SETOR	VOLUME(R\$ 1,00)	Nº DE PROJETOS	PART.(%)
ALIMENTOS E BEBIDAS	54.709.472	15	3,25
ARTEFATOS DE COURO E CALÇADOS	16.953.070	7	1,52
BORRACHA E PLÁSTICO	3.278.921.738	53	11,50
ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA QUENTE	434.640.000	2	0,43
EQUIP. MÉDICOS, ÓPTICOS, DE AUTOMAÇÃO E PRECISÃO	4.726.000	1	0,22
MÁQ. ESCRITÓRIO E EQUIP. INFORMÁTICA	21.601.559	7	1,52
MÁQ. APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	12.289.007	1	0,22
MÁQ. E EQUIPAMENTOS	19.931.435	8	1,74
MAT. ELETRÔNICO E EQUIP. DE COMUNICAÇÕES	84.426.537	8	1,74
METALURGIA BÁSICA	1.680.585.594	10	2,17
MINERAIS NÃO METÁLICOS	33.848.198	7	1,52
MÓVEIS E INDÚSTRIAS DIVERSAS	24.463.279	11	2,39
OUTROS	2.480.000	1	0,22
OUTROS EQUIP. DE TRANSPORTE	150.431.242	3	0,65
PAPEL E CELULOSE	1.206.540.000	2	0,43
PEÇAS E ACESSÓRIOS VEÍCULOS AUTOMOTORES	102.885.667	12	2,60
PESCA, AQUICULTURA	15.500.000	1	0,22
PETRÓLEO E DERIVADOS	5.223.500	2	0,43
PRODUTOS DE METAL - EXCLUSIVE MÁQ. E EQUIP.	77.711.758	11	2,39
PRODUTOS QUÍMICOS	1.670.576.418	63	13,67
RECICLAGEM	2.156.000	2	0,43

TÊXTIL	1.243.958.657	14	3,04
VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	14.832.018	4	0,87
TOTAL DA REGIÃO	10.159.391.149	245	53,15

Fonte: SICM/Jornais diversos

Elaboração: GEAC/SEI

Nota: 1) Dados preliminares, sujeito a alterações. Coletados até 31/01/2006

2) Agregação segundo a CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas, algumas adaptações.

Os números comprovam que a RMS ainda mantém a elevada concentração industrial, devido à capacidade da região em gerar economias de aglomeração⁶ - basicamente infraestrutura e benefícios decorrentes das proximidades das empresas.

3.2 REGIÃO LITORAL NORTE



MAPA 03 – Região Econômica Litoral Norte

A Região Litoral Norte conta com 20 municípios. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 3.851,43, o equivalente a 5,26% do PIB da Bahia no mesmo período.

A principal cidade é Alagoinhas, onde se concentra o maior pólo industrial da região, o Distrito Industrial de Sauipe e também uma fábrica de laticínios. Em Pojuca, segunda maior cidade funciona a FERBASA, metalurgia de ferro-ligas.

⁶ Economias de Aglomeração é a redução dos custos pelo fato de várias empresas ou atividades estarem localizadas umas próximas das outras.

Tabela 10 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Litoral Norte

Bahia - 1999 - 2003

(R\$ milhões)

Regiões Econômicas e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Litoral Norte	1.661,39	1.927,52	2.584,44	2.976,57	3.851,43

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

As atividades de extrativa de petróleo estão nos municípios de Alagoinhas, Mata de São João, São Sebastião do Passe, Catu, Pojuca, Araçás, Entre Rios, Esplanada e Cardeal da Silva, porém essa atividade praticamente não existe mais, o que está ocorrendo é uma tentativa de reativação dos poços de petróleos dessa região.

Um outro segmento de destaque na região é o moveleiro, onde já existem 60 mil hectares de eucalipto plantado, que pode ser utilizado para a fabricação de móveis,

A fruticultura se destaca na região, tendo como seus principais produtos o coco-da-baia, laranja, cana-de-açúcar e abacaxi. O coco-da-baia, cultura tradicional da região, se encontra praticamente em todos os municípios, sendo o Conde principal produtor. O Litoral Norte é a principal região produtora da Bahia e concentra cerca de 20% da produção nacional.

Devido à vasta área litorânea e a construção da linha verde (estrada litorânea que atravessa a região), esta região constitui uma importante área turística.

3.3 REGIÃO RECÔNCAVO SUL



MAPA 04 – Região Econômica Recôncavo Sul

A Região Recôncavo Sul conta com 33 municípios e suas principais cidades são Santo Amaro, Cachoeira, São Feliz, Nazaré e Cruz das Almas.

O PIB da região em 2003 foi de R\$ 1.840,98, o equivalente a 2,51% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 11 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Litoral Sul
Bahia - 1999 – 2003

(R\$ milhões)

Regiões Econômicas e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Recôncavo Sul	1.135,26	1.278,18	1.315,99	1.603,20	1.840,98

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

Esta é uma das mais antigas regiões , foi o berço da atividade industrial na Bahia, com a cana-de-açúcar e manufatura do fumo, sendo por muito tempo a região mais industrializada do estado. Apesar disso a região não possui mais o destaque de antes, necessitando ser efetivamente inserida no processo de industrialização do estado. segundo o PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DA BAHIA – Recôncavo Sul, 2002:

MAPA 05 – Região Econômica Litoral Sul

A região compreende uma área de 25.513 Km², ou seja, 4,5% do total do estado baiano e possui 53 municípios, nos quais Ilhéus e Itabuna são as cidades polarizadoras da região, seu PIB em 2003 foi de R\$ 5.159,29, o equivalente a 7% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 12 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Litoral Sul

Regiões Econômicas e Municípios	Produto Interno Bruto					(R\$ milhões)
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾	
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49	
Litoral Sul	3.071,50	3.232,45	3.557,63	4.642,33	5.159,29	

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

O Litoral Sul é centrado basicamente na monocultura do cacau e em segundo lugar pela pecuária bovina, apesar disso é diversificada, possuindo o Pólo Industrial de Ilhéus, Pólo de Informática, algumas empresas calçadistas e grande potencial turístico.

A economia baiana até a década de 50 possuía um perfil associado a ciclos econômicos agrícolas tradicionais como o cacau, principal produto da região, que até a década de 70 tinha participação significativa no PIB baiano, a queda vertiginosa do preço do cacau no mercado internacional e a perda da produtividade do cacau produzido na Bahia, a partir de 1980, principalmente por causa da vasoura-de-bruxa, fez com que se instalasse uma

grande crise da cultura na Região Litoral Sul. A tentativa de minimizar a dependência do cacau condicionou o desenvolvimento de outros setores na região como o industrial.

No segmento industrial, o Pólo de Informática de Ilhéus ganha destaque na produção nacional de computadores que no ano 2000 correspondia a 10% da produção nacional de microcomputadores (UDERMAN apud VIEIRA, 2000, p. 11)

Estão sendo atraídas para o Pólo de Informática indústrias montadoras de computadores e televisores. O complexo eletroeletrônico traz grandes perspectivas de expansão industrial. Para os anos de 2001 a 2004 o complexo representava 20,33% dos investimentos totais previstos para a região (UDERMAN, 2000, p.157). Em Ilhéus, um outro importante empreendimento, está no segmento moveleiro, com a Empresa italiana Encanto Ivani que fabrica sofás destinados à exportação.

Os segmentos de calçados, têxteis e confecções ganham fôlego na região, principalmente nos municípios de Itabuna, Ilhéus, Ipiáú e Itajuípe, esta com a empresa calçadista Eduardo Penalt.

Em relação à agricultura, além do cacau existem os cultivos de banana, cítrus, coco-da-baia, cana-de-açúcar e mandioca.

A região possui grande potencial turístico devido as belas praias, principalmente em Ilhéus e Itararé.

A produção industrial concentra-se nas áreas de alimentos, madeira, minerais não metálicos e eletroeletrônica.

3.5 REGIÃO EXTREMO SUL



MAPA 06 – Região Econômica Extremo Sul

A região Econômica do Extremo Sul, depois da RMS é a que mais atrai investimentos na Bahia, em termos de valor, devido a indústria de celulose e papel na região, que possui grandes empresas como a Veracel e a Suzano Bahia Sul Celulose.

A região conta com 21 municípios e um PIB de R\$ 3.496,46, em 2003, o equivalente a 4,77% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 13 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Extremo Sul

Regiões Econômicas e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Extremo Sul	2.004,57	2.219,20	2.559,09	3.113,44	3.496,46

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

Nos primeiros anos da década de 90, o Brasil passava por uma grande crise econômica e com isso a Bahia foi bastante afetada e nesse sentido a saída para a crise estadual parecia estar no segmento de celulose e papel devido as perspectivas que se abriam para o segmento, tanto no mercado interno quanto no externo. O avanço do segmento se deu principalmente no Extremo Sul por causa das vantagens comparativas da região devido:

- As condições edafoclimáticas, propícias para o cultivo do eucalipto, gerando alta produtividade, que chega a ser dez vezes maior que a Suécia, país produtor

de celulose, em que a idade para o corte é de setenta anos, enquanto no Brasil é de apenas sete.

- Disponibilidade de terras

A Bahia é atualmente o segundo maior estado em área reflorestada do país, com aproximadamente 310 mil hectares e continua atraindo investimento no setor devido ao clima propício próximo ao litoral e à disponibilidade de terras, existe apenas 0,55% do seu território de áreas reflorestadas, percentual baixíssimo se comparado ao de São Paulo que é de 2,54%, primeiro produtor do país.

A planta industrial da Suzano Bahia Sul Celulose fica situada no município de Mucuri, com uma área de fornecimento que se expande também pelo municípios de Nova Viçosa, Caravelas, Alcobaça e Teixeira de Freitas⁹.

Uma outra empresa de grande porte no segmento é a Veracel que entrou em funcionamento em setembro de 2005, localizada no município de Eunápolis, numa área de cerca de 164 mil hectares, incluindo área florestal e industrial. Seu investimento foi aproximadamente US\$ 1,25 bilhão e capacidade instalada de 900 mil toneladas por ano de celulose branqueada de eucalipto, devendo gerar 3 mil empregos diretos e indiretos (SICM).

Devido a nova infra-estrutura para viabilizar a produção de celulose no estado e o desenvolvimento do turismo, onde se localiza o segundo mais importante pólo turístico do estado, a Costa do Descobrimento¹⁰, houve um impulso nos investimentos de implantação de derivados da fruticultura (concentrado, nectares e geléias); no setor mineral de marmores e granitos, em Teixeira de Freitas e no segmento metal mecânico, para retífica e manutenção de máquinas em Mucuri.

⁹ Perfil Regional da Região Econômica Extremo Sul, 1992

¹⁰ A Costa do Descobrimento envolve as cidades de Porto Seguro, Arraial d' Ajuda, Trancoso, Caraivas, Santa Cruz de Cabralia e Belmonte.

A agricultura é diversificada, tendo o cultivo do mamão (a produção do mamão papaia é destinada a exportação), cacau, abacaxi, melancia, coco-da-baia, mandioca, café e eucalipto. A pecuária é predominantemente bovina.

A quase totalidade dos investimentos dessa região se concentra no segmento de celulose e papel. Dos investimentos para o Eixo Extremo Sul¹¹, no período de 2001 a 2004, 94,4% são no complexo madeireiro, como pode ser observado na tabela nº. O eixo possui 19,85% dos investimentos totais na Bahia, tabela nº 13.

Alem da produção de Celulose e Papel, ganha destaque também o segmento moveleiro que sofreu expansão devido a grande plantação de eucalipto na região.

Tabela 14 - Eixo Extremo Sul

Eixo de Desenvolvimento	Investimento	%
Extremo Sul	R\$ 2.116.394.007,00	19,85%

Fonte: Uderman, 2000

Tabela 15 - Distribuição Setorial dos Investimentos no Interior do Eixo Extremo Sul %
2001 – 2004

Complexo	Investimento
Agoalimentar	0,19%
At. Mineral e Beneficiamento	3,23%
Calçados/Têxtil/Confecções	0,19%
Complexo Madeireiro	95,78%
Eletroeletrônico	0,00%
Metal-Mecanico	0,00%
Químico/Petroquímico	0,00%
Transf. Petroquímica	0,00%

¹¹ O eixo Extremo Sul, equivale a Região Econômica Extremo Sul.

MAPA 07 – Região Econômica Nordeste

A Região Econômica Nordeste conta com 47 municípios e tem a cidade de Paulo Afonso como principal pólo de desenvolvimento, onde se localiza o complexo hitletrico que vai de Paulo Afonso a Xingó.

O PIB da região em 2003 foi de R\$ 3198,36, o equivalente a 4,37% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 17 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Nordeste

Regiões Econômicas e Municípios	(R\$ milhões)				
	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Nordeste	1.874,04	2.110,76	2.121,63	2.945,75	3.198,37

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

As principais atividades econômicas da região são a agropecuária e a produção de energia elétrica.

Existem investimentos industriais no ramo calçadista, nos municípios de Serrinha e Paulo Afonso e no ramo têxtil, para fabricação de fios de sisal, no município de Retirolândia, que constitui uma importante fonte de renda para a população da região. Apesar disso esses empreendimentos não podem ser vistos como soluções definitivas para a superação do atraso dessa área.

Mesmo sendo benéfico para a região empreendimentos nos ramos têxtil e calçadista se faz necessário formular estratégias de desenvolvimento da região que levem em consideração objetivos estruturantes de longo prazo, assim como em outras regiões do estado que também são menos desenvolvidas.

3.7 REGIÃO PARAGUAÇU



MAPA 8 - Região Econômica Paraguaçu

A região possui 44 municípios e tem Feira de Santana como a cidade mais desenvolvida da região. Distante apenas 110km de Salvador, é a segunda cidade baiana mais desenvolvida, com taxa de urbanização em torno de 90%, o PIB da região em 2003 foi de R\$ 3.967,05, o equivalente a 4,42% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 18 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Paraguaçu
Bahia - 1999 - 2003

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Paraguaçu	2.497,81	2.818,08	3.008,30	3.464,98	3.967,05

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

A cidade se localiza em um importante entroncamento, onde circulam mercadorias do Sul/Sudeste do Brasil para o Nordeste e vice versa, e de varias regiões do estado, Feira de Santana conta com boas condições de infra-estrutura e possui importante economia de aglomeração. Na cidade se localiza o Centro Industrial de Subae (CIS), que e atrai diversos empreendimentos (UDERMAN,2000) e ano 2000 contava com 80 empresas.

No âmbito da transformação petroquímica, Feira de Santana concentra a maior parte dos investimentos 33,6% dos 40,6% destinados para a região no período de 2001 a 2004, isso se deve a proximidade do Pólo Petroquímico de Camaçari. A cidade

concentra também investimentos do complexo metal-mecânico por causa da pouca distância do município com a FORD e indústria de transformação plástica, localizada no CIS.

Com relação ao segmento agroalimentar a avicultura ganha destaque, com a instalação da AVIPAL, em São Gonçalo dos Campos e em Feira de Santana e a empresa Gujão, também em São Gonçalo.

Essa região concentra outros investimentos como: fabricas de papel e papelão (Clabin, Sapelba, Rigesa); implantação da fabrica de laticínios Nestlé, estimada em 100 milhões de reais (SICM) e da Vipal, fabrica de borrachas, em Feira de Santana; expansão da metalurgia Belgo Bekaert e da fabrica de pneus Pirelli.

A concentração de investimento nessa área mostra mais uma vez o perfil concentrador do estado, um vez que Feira de Santana situa-se na macrorregião de Salvador

3.8 REGIÃO SUDOESTE



MAPA 09 – Região Econômica Sudoeste

A região Sudoeste possui 39 municípios, tendo como principal cidade Vitória da Conquista, seguida por Jequié e Itapetinga. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 3.134,81, o equivalente a 4,28% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 19 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Sudoeste

Região Econômica e Municípios	(R\$ milhões)				
	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Sudoeste	2.041,58	2.331,89	2.528,36	2.867,02	3.134,82

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

Os empreendimentos na área calçadista, ainda que de pequeno volume, localizam-se em Jequié e Itapetinga com as fabricas Ramarim e Azaléia respectivamente. Com relação a cadeia têxtil, concentra-se nos municípios de Vitória da Conquista e Jequié.

Apesar dos empreendimentos citados, as principais atividades econômicas da região são a pecuária (principalmente em Itapetinga), cafeicultura, industria de transformação, comercio e serviços, todos localizados em Jequié e Vitória da Conquista, foram devidos a essas atividades que a região se desenvolveu. A região presenta também elevado crescimento na produção de carnes por causa do expressivo rebanho bovino e do desenvolvimento da avicultura e suinocultura, Alcoforado (2002).

Vitória da Conquista, principal cidade da região, se localiza na BR-116, por onde passa grande parte das mercadorias que circulam entre o Sudeste e Nordeste do Brasil, sua localização privilegiada faz com que a cidade se credencie para liderar o processo de desenvolvimento da região Sudoeste. O Distrito Industrial de Imbores, instalado no município possui boa infraestrutura, fator que também contribuiu para o seu desenvolvimento industrial.

3.9 REGIÃO BAIXO MÉDIO SÃO FRANCISCO



MAPA 10 – Região Econômica Baixo Médio São Francisco

A região possui 8 municípios, situados na região semi-árida da Bahia e tem como principal pólo de desenvolvimento a cidade de Juazeiro. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 1.667,82, o equivalente a 2,27% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 20 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Baixo Médio São Francisco
Bahia - 1999 - 2003

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Baixo Médio São Francisco	1.042,65	1.247,38	1.156,46	1.564,52	1.667,82

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

As principais atividades econômicas são a agricultura irrigada, comércio e serviços. As indústrias da região ainda são poucas e se concentram basicamente em Juazeiro.

O município detém quase a totalidade do valor de transformação industrial da região. A partir dos anos 60, a produção irrigada foi incrementada, contada em meados da década de 90 com cerca de 30 mil hectares irrigados. Dessa forma o setor industrial conseguiu quintuplicar o valor de transformação industrial. CAR – Perfil Regional, Baixo Médio São Francisco (2002).

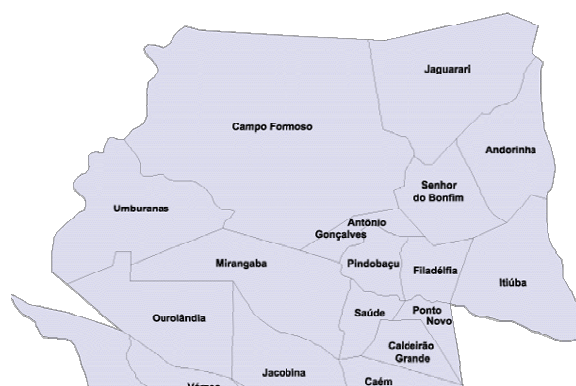
O Distrito Industrial de São Francisco (DISF) fica localizado no município de Juazeiro, porém a maioria das indústrias da região não fica no distrito e sim em áreas externas, pois apesar de o Distrito manter uma certa infraestrutura razoável, não houve manifestações de grupos empresariais de se instalarem no local e além disso alguns grupos já estavam localizados fora da região antes da implantação do DISF e não se transferiram para a área justificando elevação nos custos, por esses motivos o Distrito possui empresas de pequeno porte, com pouca absorção de mão-de-obra e voltada apenas para mercados regionais.

No ramo da indústria de transformação Juazeiro está atraindo fábricas de calçados e seus componentes e também já existe empresas de beneficiamento de couro. Foi após a implantação da barragem do Sobradinho que Juazeiro passou a atrair maiores investimentos, baseados em tecnologia moderna, Alcoforado (2003).

O ramo de destaque na região do baixo Médio São Francisco é a agroindústria, motivada pela agricultura irrigada, como destaque para: tomate, uva, cana-de-açúcar, goiaba, manga, aspargos hidrogenados de mamona e óleos vegetais. Na produção industrial predominam a fabricação de fertilizantes, de implementos agrícolas para irrigação, embalagens, hidrogenados de mamona, couro e peles, vestuário, calçados e materiais de construção.

É na região que se localiza a mais moderna e diversificada produção de frutas para a exportação que tem como base a irrigação no estado. Juazeiro por se localizar no trecho navegável do São Francisco articula as regiões produtoras do Oeste, Médio e Baixo Médio São Francisco. Portanto, para que a região se desenvolva deve-se haver investimentos relacionados à agricultura irrigada.

3.10 PIEMONTE DA DIAMANTINA



MAPA 11 – Região Econômica Piemonte Diamantina

A região Piemonte da Diamantina é constituída por 24 municípios e sua principal cidade é Jacobina, localizada na área serrana da região, seguida por Senhor do Bonfim, localizada na parte semi-árida. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 1.368,86 o equivalente a 1,87% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 21 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Piemonte Diamantina
Bahia - 1999 – 2003

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Piemonte da Diamantina	726,96	882,53	969,34	1.149,94	1.368,86

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

O principal setor de sua economia é a indústria de extrativa mineral, presente em 19 dos 24 municípios¹² que formam a região, principalmente cimento em Campo Formoso, com a empresa Cimpor, antiga Cisafrá, que praticamente triplicou sua produção e cobre, no município de Jaguati.

¹² Os municípios são: São Jose do Jacuipe, Capim Grosso, Serrolândia, Quixabeira, Várzea do Poço, Miguel Calmon, Versea Nova, Ouroândia, Caem, Mirangaba, Saúde, Calderao Grande e Ponto Novo

Na agricultura, existe certa dinamização no cultivo de café, reflexo da expansão cafeeira na Chapada. A região também possui atividade pecuária com a criação de bovinos, ovinos e caprinos, que possui grande potencial de desenvolvimento. Existe também a produção de sisal na região.

Piemonte Diamantina é uma das regiões mais pobres e com menos grau de urbanização da Bahia. Fora Senhor do Bonfim e Jacobina, que possui taxa de urbanização superior a 65%, os demais municípios são predominantemente de população rural com média de urbanização de apenas 40% (Bahia, 1995)

O potencial produtivo da região, presente na mineração e na agricultura, contrasta com a pobreza da população e do mínimo grau de urbanização, mostrando a fragilidade das bases econômicas. A região urge por investimentos na área social.

3.11 REGIÃO IRECÊ



MAPA 12 – Região Econômica Irecê

A Região Econômica Irecê, possui 19 municípios e se localiza no semi-árido do estado. Como pode ser visto na tabela nº 19, o PIB da região em 2003 foi de R\$ 760,16, o equivalente a 1,03% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 22 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Irecê
Bahia - 1999 - 2003 (R\$ milhões)

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Irecê	476,30	612,03	575,77	721,70	760,16

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

Sua cidade mais dinâmica é Irece, seguido por Xique Xique. O município de Irece é o maior produtor de feijão da Bahia.

O crescimento da atividade econômica dessa região, se deu nos anos 50 com a formulação do Programa de Desenvolvimento Regional no início da década de 50, que tinha como objetivo o estabelecimento de um pólo produtor de grãos.

A economia basicamente agrícola tem sua sustentação no desenvolvimento do cultivo do feijão, milho e mamona. A região esta implantando também a horticultura e a produção de frutas com sistemas produtivos modernos.

O processo industrial de Irece, a partir do ano de 1992, começou a apresentar mudanças quanto ao seu perfil produtor, isso ocorreu quando novos empreendimentos foram implantados. De acordo com a CAR Programa de Desenvolvimento Sustentável da Região de Irecê (2002).

...foram implantados, a exemplo da fabricação de vidros planos e de segurança, a fabricação de peças fundidas de ferro aço e de geradores de corrente contida ou alterada. Merece registro especial, a implantação da Irece Mineração e Comercio Ltda., constituída com o objetivo de comercializar o concentrado de fósforo, com a sua produção destinada a industria de adubos Cibrafertil, no Pólo Petroquímico de Camacari.

Mas apesar da instalação de novas indústrias no período de 1992, a atividade industrial da área não sofreu mais nenhuma expansão, tanto na implantação de novas indústrias quanto na introdução de mudanças tecnológicas no seu parque industrial. Este setor se concentra excessivamente no município de Irecê, reproduzindo o modelo implantado no estado, que é de concentração na RMS.

A Região Econômica Irecê praticamente não se articula com as demais regiões do semi-árido¹³, sua articulação maior é com a Macrorregião de Salvador¹⁴, principalmente com o município de Feira de Santana.

Para desenvolver a região é necessário ampliar suas articulações econômicas com as Regiões Econômicas Médio, Baixo Médio São Francisco e Oeste da Bahia, como também resolver alguns problemas locais de infra-estrutura básica, principalmente a falta de água. A deficiência nas estradas principalmente nos municípios de Gentio do Ouro e de Barra, fazem com que essas cidades fiquem completamente isoladas, são alguns exemplos dos problemas sociais e de infraestrutura, contudo essa análise não é o foco desse trabalho.

A diversificação da economia é um outro fator importante, deve-se ampliar a horticultura, a fruticultura e a cafeicultura utilizando tecnologias modernas e promovendo investimentos na mineração.

3.12 REGIÃO CHAPADA DIAMANTINA



¹³ O semi-árido abrange as Regiões Econômicas Médio, Baixo Médio São Francisco e Piemonte Diamantina, Médio e Baixo Médio São

MAPA 13 - Região Econômica Chapada Diamantina

A região é composta por 33 municípios e a sua principal cidade é Seabra e em segundo lugar aparece Lençóis, como pólo potencial. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 1.090,08, o equivalente a 1,48% do PIB da Bahia no mesmo período.

As principais atividades econômicas da região é a mineração, turismo, agricultura irrigada e a agroindústria associada ao Rio de Contas.

Tabela 23 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Chapada Diamantina

Bahia - 1999 – 2003

(R\$ milhões)

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Chapada Diamantina	641,04	758,85	829,50	1.014,86	1.090,08

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

Até 2004 praticamente não existia investimentos industriais para a região. Porém considerando o período de 2001 a 2004 haviam investimentos para o Programa de Incentivo ao Aproveitamento Integral da Cana-de-açúcar (PROCANA), para produção de aguardente nos municípios de Abaira, Piata, Jussiape e Mucuge, estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Associação dos Produtores de Aguardente de Qualidade da Microrregião de Abaira (ABAMA), apontam a existência de 800 produtores de cachaça na região.

A agroindústria a região da Chapada se destaca como um dos principais pólos de produção de hortaliças no Nordeste.

¹⁴A macrorregião de Salvador que abrange os municípios de Salvador, Feira de Santana, Camaçari, Lauro

O turismo ecológico da região tendo como principal cidade Lençóis é um potencial elemento indutor de desenvolvimento na região.

3.13 REGIÃO SERRA GERAL



MAPA 14 - Região Econômica Serra Geral

A região possui 29 municípios, tendo como principal pólo de desenvolvimento o município de Guanambi. A região de Serra Geral é uma das menos urbanizadas da Bahia, juntamente com a Região Piemonte da Diamantina. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 1.356,41, o equivalente a 1,85% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 24 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Serra Geral

Bahia - 1999 - 2003

(R\$ milhões)

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Serra Geral	816,88	966,99	1.016,09	1.211,73	1.356,41

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

A principal atividade econômica é a mineração, é nela que se concentram os investimentos previstos para a região. A tabela abaixo mostra os municípios de extrativa mineral da região.

QUADRO 3 - Extrativa Mineral na Região de Serra Geral - 2003

MUNICÍPIO	MINERIO
Brumado	Magnesita
Caetite	Ametista
Lagoa Real	Urânio
Licino de Almeida	Ametista

Elaboração Própria

Com relação a agricultura, esta é basicamente composta pela lavoura de algodão.

3.14 REGIÃO MÉDIO SÃO FRANCISCO



MAPA 15 - Região Econômica Médio São Francisco

A região econômica Médio São Francisco é formada por 16 municípios e tem a cidade de Bom Jesus da Lapa como seu principal pólo de desenvolvimento. O PIB da região em 2003 foi de R\$ 778,79, o equivalente a 1,6% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 25 - Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Médio São Francisco
Bahia - 1999 - 2003 (R\$ milhões)

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Médio São Francisco	423,72	516,53	526,30	682,67	778,79

Fonte: SEI/IBGE

(1) Município emancipado em 30.03.2000.

(2) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

É nesse município que esta havendo expansão na produção de frutas e cortícolas¹⁵ irrigadas com tecnologia moderna. Lá existem agroindústrias para o preparo de conservas, destinadas a exportação. Em Bom Jesus da Lapa, os investimentos para o período de 2001 a 2004, estavam previstos a instalação de unidades de beneficiamento de carnes e uma indústria produtora de sucos de frutas (UDERMAN, 2000)

¹⁵ Cultivo de hortas, legumes

Na região econômica Médio São Francisco, estão sendo utilizados a agroindústria e a irrigação para produção de alimentos, fazendo com que as culturas tradicionais como a cana-de-acucar, feijão, mandioca, milho, arroz e a pecuária bovina tomem novo fôlego.

De acordo com Alcoforado (2003), o que a região necessita para se desenvolver é criar *“iniciativas que contribuam para elevar os investimentos em agricultura irrigada e agroindústrias a ela associadas, a articulação do Médio e Baixo Médio São Francisco ao Oeste da Bahia com a implantação de uma infraestrutura de transporte hidroviário e o desenvolvimento do turismo e da pesca”*.

3.15 REGIÃO OESTE



MAPA 16 - Região Econômica Oeste

A Região Econômica Oeste, possui 23 municípios e hoje representa um dos grandes pólos de desenvolvimento do complexo agroindustrial nas áreas de cerrado, devido a produção de grãos. É a única região produtora de soja no estado.

O PIB da região em 2003 foi de R\$ 3.443,60, o equivalente a 4,7% do PIB da Bahia no mesmo período.

Tabela 26 - PIB Municipal
 Produto Interno Bruto a preços correntes - Região Oeste
 Bahia - 1999 – 2003

Região Econômica e Municípios	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)				
	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽²⁾
ESTADO DA BAHIA	42.040,11	48.197,17	52.249,32	62.102,75	73.166,49
Oeste	1.565,15	1.947,55	2.135,57	2.686,11	3.443,61

Fonte: SEI/IBGE

(1) Dados sujeitos a retificação

Nota: Dados sujeitos a retificação

O principal município da região é Barreiras e 90% dos investimentos na região serão no segmento alimentar.

No final da década de 70, devido a vinda de agricultores de outras regiões do país, principalmente do Rio Grande do Sul, as atividades de subsistência começaram a serem substituídas por atividades mais produtivas como o início do cultivo da soja e a pecuária bovina baseada em pastos cultivados e manejo mais racional dos rebanhos.

A região Oeste é a mais desenvolvida na agricultura, isso deve-se ao fato da chegada dos novos grupos de agricultores que difundiram na região novas técnicas de produção e circulação da mercadoria, alterando o cenário socioeconômico da região. Houve uma intensa utilização de capital e tecnologia.

Santa Maria da Vitória, que ao lado de Barreiras concentra o maior número de imigrantes da região, possui aglomeração industrial de minério, magnésio e calcário, de grande importância.

A região apesar de ser a mais moderna e desenvolvida da Bahia em termos agrícolas ainda é precária em infra-estrutura. Para a expansão econômica da região serão necessários investimentos neste aspecto, principalmente em energia e transporte fluvial, já que a região se localiza no trecho navegável do Rio São Francisco e poderá desempenhar importante papel em integração com o transporte rodoviário da região, além do sistema de irrigação e agroindústria.

A região também é grande produtora de algodão e a Bahia é a segunda produtora. Há uma tendência de que a cadeia do algodão tenha sua base no Oeste

As potencialidades de região de acordo com o Programa de Desenvolvimento Sustentável para Região Econômica Oeste, 2002, do Governo do Estado da Bahia são:

- 1) Elevado potencial para a produção de grãos, frutas e pecuária bovina em grande escala;
- 2) Vantagens competitivas para o desenvolvimento de cadeias produtivas agroindustriais;
- 3) Potencialidade de desenvolvimento do turismo ecológico em algumas áreas e racionalização do turismo religioso;
- 4) Potencial para o surgimento de alianças empresariais de grande porte, com articulações nacionais e internacionais;
- 5) Potencial de expansão para a pequena e média agroindústria de alimentos, vinculada ao mercado consumidor mais exigente e seletivo;
- 6) Surgimento e agricultura familiar moderna, destacadamente nos perímetros de irrigação pública;
- 7) Potencial para o desenvolvimento de bacia leiteira e indústria de laticínios.

4 A CONFIGURAÇÃO DAS REGIÕES ECONÔMICAS, A PARTIR DA ANÁLISE DO PIB BAIANO

4.1 METODOLOGIA

1. As tabelas de nº 06, 10, 11 a 13 e de 17 a 26, mostram o PIB do estado da Bahia e de cada uma das quinze regiões econômicas, nos anos de 1999 a 2003,

2. A partir dos dados das tabelas foi extraída a porcentagem do PIB de cada Região Econômica em relação ao PIB da Bahia nos anos de 1999 a 2003, multiplicando o valor do PIB da região e dividindo pelo PIB do Estado em cada ano.
3. Após obter a porcentagem do PIB regional por ano, foi tirada a média aritmética.

4.2 RESULTADOS

Tabela 27 - Porcentagem do PIB das Regiões Econômicas em Relação ao PIB Baiano
1999 – 2003

Classificação	Região	Porcentagem
1°	Região Metropolitana de Salvador	52%
2°	Litoral Sul	7%
3°	Paraguaçu	5,7%
4°	Extremo Sul	4,8%
5°	Sudoeste	4,7%
6°	Litoral Norte	4,6%
7°	Nordeste	4,4%
8°	Oeste	4,2%
9°	Região Recôncavo Sul	2,6%
10°	Baixo Médio São Francisco	2,4%
11°	Serra Geral	1,9%
12°	Piemonte Diamantina	1,8%
13°	Chapada Diamantina	1,6%
14°	Irecê	1,1%
15°	Médio São Francisco	1%
Total		100%

Elaboração própria

O resultado que pode ser observado na tabela nº 25, mostra que a RMS possui mais da metade do PIB estadual. Esse resultado confirma mais uma vez o a feição concentrada da Bahia.

A Região Metropolitana de Salvador alcançou um elevado nível de desenvolvimento devido às políticas de industrialização postas em prática pelos Governos Federal e

Estadual desde a década de 50 com a criação da Petrobrás, a Criação do CIA na década de 60 e o Pólo Petroquímico de Camaçari em 70. A existência de uma estrutura industrial de grande porte fez com que a região passasse a concentrar a maciça maioria dos investimentos em infra-estrutura tanto econômica, quanto social.

Essa região, juntamente com o município de Feira de Santana concentra a maior parte da indústria de transformação do estado, das exportações estaduais além do suporte comercial e de serviços.

A Região Econômica Litoral Sul obteve o segundo maior PIB, 7% no período analisado. A região, que tinha até a década de 70 a monocultura do cacau como seu principal produto, teve que diversificar sua base produtiva devido à crise do cacau. Contando com infraestrutura adequada, a exemplo do Aeroporto e o Porto de Ilhéus e grande potencial turístico. Outro ponto positivo importante é o Pólo de Informática de Ilhéus, que vem atraindo investimentos.

A Região Paraguaçu, ficou com o 5,7%, possuindo o terceiro maior PIB, a cidade de Feira de Santana, colaborou com o desempenho da região, devido a sua localização privilegiada, a 110 km de Salvador e boa infra-estrutura, a cidade vem atraindo importantes investimentos, devido a proximidade do Pólo Petroquímico de Camaçari e da FORD

As Regiões Extremo Sul, Sudoeste, Litoral Norte, Nordeste e Oeste, tiveram seus PIB's em torno dos 4%. A Região Extremo Sul que obteve a maior porcentagem, 4,8%, graças ao avanço da indústria de celulose e papel na região e do avanço do turismo.

A região Sudoeste se desenvolveu graças à cafeicultura e a indústria de transformação, Vitória da Conquista, sua principal cidade, concentra a maior parte dos investimentos da região, exercendo um importante papel de centro regional, industrial e comercial. A infraestrutura do Distrito Industrial de Imborés também contribuiu para o desenvolvimento da região.

A Região Litoral Norte, se destaca devido a indústria metalúrgica, um dos segmentos mais importantes da indústria de transformação do estado. A fruticultura se destaca

bastante na região, que é a maior produtora de coco-da-baia no estado e o turismo por causa da vasta área litorânea que a região possui.

O maior destaque da região Nordeste é o município de Paulo Afonso, onde se localiza o complexo hidrelétrico de Paulo Afonso e a Chesf.

A região Oeste, apesar do seu destaque na produção de grãos e única produtora de soja do estado, não foi suficiente para aumentar o seu PIB de forma mais significativa. A região se destaca por possuir o maior dinamismo agrícola da Bahia e produção de frutas diferenciadas.

As demais regiões, Recôncavo Sul, Baixo Médio São Francisco, Serra Geral, Piemonte Diamantina, Chapada Diamantina, Irece e Médio São Francisco, entre 2,6 e 1% . A Região Recôncavo Sul necessita urgentemente de uma ação efetiva do Governo Estadual para integra-la no processo de desenvolvimento econômico baiano.

Na região do Baixo Médio Francisco, partes de seus municípios se localizam no semi-árido baiano, o Baixo Médio vem se caracterizando como a área mais dinâmica da agricultura irrigada no Nordeste brasileiro.

As regiões de Serra Geral e Piemonte Diamantina tem como atividade principal a mineração e a agricultura cunhada na cultura do algodão, em Serra Geral. As duas regiões possuem os menores índices de urbanização do estado. Para se desenvolverem necessitam urgentemente da realização de investimentos em infraestrutura.

A Região da Chapada Diamantina, corresponde a apenas 1,6% do PIB estadual, suas principais atividades são a mineração, turismo, agricultura irrigada e a agroindústria associada ao Rio de Contas. O grande elemento indutor da região é o turismo ecológico em Lençóis.

As regiões econômicas Irecê e Médio São Francisco se encontram no semi-árido baiano e possuem os menores PIB's da Bahia, 1,1% e 1% respectivamente. A Região de Irecê é a maior produtora de feijão da Bahia e no Médio São Francisco esta havendo expansão na produção de frutas, a se desenvolverem essas regiões necessitam elevar os

investimentos em agricultura irrigada e agroindústrias a ela associadas, infraestrutura e de uma maior articulação entre as regiões Irecê, Oeste, Médio São Francisco e Baixo Médio São Francisco.

5 CONCLUSÕES

A industrialização da Bahia mudou de uma vez as feições da economia do estado, que até o início da década de 50 possuía sua base econômica diretamente ligada a ciclos agrícolas, com a criação da Rlam, CIA e do Pólo Petroquímico de Camaçari, na década de 70, consolidando de uma vez a indústria no estado e trazendo para a Bahia duas características inexoráveis: a concentração na Região Metropolitana de Salvador e a especialização da economia Bahia na produção de bens intermediários, complementar as indústrias do Sul/Sudeste do país, tornando a economia baiana fortemente dependente da indústria nacional complementar as indústrias instaladas naquelas regiões.

A década de 80 foi marcada por dois períodos: o primeiro até 1985, onde a Bahia experimentava um crescimento do PIB estadual a taxas de 101%, por causa do Pólo Petroquímico (CARVALHO Jr, PESSOTI, PERREIRA,2002); e o segundo período a partir de 1986 quando a crise da economia brasileira chega a Bahia, nesse período (1986 até o início da década seguinte) a economia baiana praticamente estagnou, pois a economia brasileira estava vivendo um período de grande recessão e a nossa economia era fornecedora de bens intermediários para as indústrias do Sul/ Sudeste do país. A saída para a crise foi o mercado externo.

A década de 90 foi marcada por uma série de novos empreendimentos, primeiramente celulose e papel que devido às condições favoráveis da Bahia para o segmento, abria expectativas de vendas no mercado interno e externo. A agroindústria toma novo fôlego,

com a agricultura irrigada e a plantação de grãos no Oeste da Bahia, se tornando um importante indutor de crescimento.

Com a criação de programas de concessão de incentivos às atividades econômicas, a Bahia conseguiu atrair uma série de investimentos nas áreas de informática, eletrônica, comunicação, transformação plástica, transformação do cobre, calçadista, têxtil, confecções, químico e automobilístico. Este último de todo o conjunto de novos investimentos foi mais significativo, pois o estado conseguiu atrair o Projeto Amazon da Ford, através de uma estratégia agressiva de incentivos estatuais. A atração da Ford para o estado, foi o empreendimento realmente significativo depois do Pólo Petroquímico de Camaçari, para que o estado diversifique sua matriz industrial, trazendo novas fontes de dinamismo.

A Configuração das Regiões Econômicas Baianas depois do processo de industrialização reafirma o caráter concentrador da indústria na RMS, devido à capacidade que a região possui em gerar economias de aglomeração. Mesmo com a tentativa do estado em desconcentrar os investimentos na RMS, esta recebia 49,8% dos investimentos previstos para todo o estado no período de 2001 a 2004. O que indica que a RMS, juntamente com Feira de Santana ainda deveria concentrar por muitos anos os investimentos, especialmente os industriais, devido às suas vantagens comparativas em relação a outras regiões.

Excluindo a RMS e o município de Feira de Santana as regiões mais dinâmicas do estado baiano Litoral Sul (2º maior PIB da Bahia), Extremo Sul (produção de celulose e Papel), Região Sudoeste (Vitória da Conquista, localização estratégica de circulação de mercadorias), Oeste (Barreiras, produção de grãos e soja), Baixo Médio São Francisco (Juazeiro, mais moderna agricultura irrigada).

Espera-se que essas regiões contribuam para o processo de acumulação de capital e consequente crescimento econômico do estado

As demais regiões necessitam urgentemente de uma ação mais efetiva do estado, no que tange a urbanização e infraestrutura dessas regiões, inserindo-as de uma vez no processo da dinâmica econômica do estado.

REFERENCIAS

ANDRADE, Carlos Magno D. Guerra de. Investimentos em Turismo. In: SEPLANTEC. **Tendências da Economia Baiana**. Salvador, Serie de Estudos Estratégicos, v.1, 2000, p. 199-220

ALCOFORADO, Fernando Antonio Gonçalves. **Os Condicionantes do Desenvolvimento da Estado da Bahia**. Brasília, 2003, 313 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de Brasília – UNB, 2003.

BAHIA. Secretaria da Indústria Comércio e Mineração, SEBRAE. **Diagnóstico de municípios** - Piemonte da Diamantina : Mirangaba. Salvador: SICM, 1995. 119 p. (Série: Desenvolvimento regional)

CARVALHO Jr, César Vaz de Carvalho, PESSOT Gustavo Casseb, PEREIRA, Ítalo Guamais Aguiar. Panorama da Economia Baiana Sob a Ótica do PIB – 1975/2000. In: SEI. **Dez Anos de Economia Baiana**, Salvador-BA, 2002. (Série de Estudos e Pesquisas).

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA). **Perfil regional** : Baixo Médio São Francisco : Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador: CAR, 2002. 164 p. (Cadernos CAR, 28).

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL. Esboço de uma subespecialização para o Oeste da Bahia **Bahia Análise & Dados**. Salvador, v.6, n.2, p.78-86, 1996.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA). **Programa de desenvolvimento sustentável - PDRS** : Oeste da Bahia. Salvador: CAR, 1997. 265 p.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA). **Política de desenvolvimento para o extremo Sul da Bahia**. Salvador: CAR, 1994. 142 p. il.;

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA). **Relatório final de avaliação PDRI - Paraguaçu (1978 a 1986)**. Salvador: CAR, 1986. 168 p. Il.,

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA). **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável-PDRS** : Recôncavo Sul. Salvador: CAR, 2000.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA). **Dimensão histórico-cultural** (cidades do Recôncavo) : Recôncavo Sul : Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador: CAR, 2002. 120 p. il.; fotos. (Cadernos CAR, 26).

FAGUNDES, Maria Emilia M. Fagundes. Investimento em Infra-Estrutura. In: SEPLANTEC. **Tendências da Economia Baiana**. Salvador, Serie de Estudos Estratégicos, v.1, 2000, p. 57-91

FERNANDES, Cláudia Monteiro. Visão Geral da Indústria Baiana nos Anos 90, In: SEI. **Dez Anos de Economia Baiana**, Salvador-BA, 2002, p. 53-90. (Série de Estudos e Pesquisas).

FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna, DINIZ, Clélio Campolina. Distribuição Espacial da Indústria Mineira. **Nova Economia**. Revista do departamento de Ciências Econômicas da UFMG, Belo Horizonte, vol. 10, nº 02, 2000.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PROJETOS E ESTUDOS (BA). **Irecê : "um subsistema urbano" em formação**. Salvador: CPE, 1994. 72 p. il.; maps.; tabs.; graf.

GONZALEZ, Paulo. Evolução Recente e Perspectivas para a Economia Baiana, **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 27, nº 1. Jan./Mar 1996.

GUERRA, Oswaldo, GONZALEZ, Paulo. **25 Anos de Evolução Economia Baiana**, Salvador, 2002, p. 1-203

GUERRA, Oswaldo, GONZALEZ, Paulo. Novas Mudanças Estruturais na Economia Baiana: Mito ou Realidade? In: **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, , v.32, n.3, p.308-321, 2001.

GUIMARÃES, Luanara Rocha Damasceno. **O Dinamismo da Economia Baiana Durante a Década de 90: Crescimento e Desigualdade Social**, Salvador, 2000, Monografia (Graduação), Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) – UFBA, 2000

MENEZES, Vladson. O Comportamento Recente e os Condicionantes da Evolução da Economia Baiana. In: SEPLANTEC. **Tendências da Economia Baiana**. Salvador, v.1, 2000, p. 23-53. (Serie de Estudos Estratégicos)

MENEZES, Vladson. Evolução e Alternativas de Inserção Industrial: Uma proposta para a Bahia. In: CORECON, **Reflexões de Economistas Baianos**. Salvador, 2000, p 111-141

OLIVEIRA, Meire Jane Lima de, SOUZA, Roberta Lourenço. Análise do Setor de Papel e Celulose de Mercado na Década de 90: Mundo, Brasil, Bahia. In: SEI, **Dez Anos de Economia Baiana**, Salvador, 2002, p. 07-24. (Série de Estudos e Pesquisas).

PIMENTEL, Gladys. Centro foi Marco da Industrialização na Bahia, **Correio da Bahia**, Salvador, 09 março 2000. p.5

PORTO, Edgar. Descentralização Espacial e Concentração Econômica na Bahia. In: SEI, **Dez Anos de Economia Baiana**, Salvador, 2002, 261- 280. (Série de Estudos e Pesquisas).

PORTO, Edgar. Desenvolvimento Regional da Bahia. In: AVENA, Armando (Org.). **Bahia Século XXI**, Salvador-Ba, 2002, p. 97-130

SÉRIE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Diagnóstico de Municípios** – Feira de Santana, Salvador: CIS, 1998, v. 90, p.1-327

SÉRIE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Diagnóstico de Municípios – Piemonte Diamantina**. Sebrae, Salvador, 1995, v. 10.

SÉRIE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Projeto Cidade Pólos – Pólos Urbanos Regionais**. Sebrae, Salvador, 1997, v. 79.

TEIXEIRA, Francisco, GUERRA, Oswaldo. 50 Anos da Industrialização Baiana: do Enigma a uma Dinâmica Exógena e Espasmódica. In: SEI, **Bahia Análise e Dados**, Salvador, Junho 2000, v.10, nº 1, p.87 à 100.

TEIXEIRA, Francisco, GUERRA, Oswaldo. Estratégia para o Desenvolvimento da Indústria na RMS. In: AVENA, Armando (Org.). **Bahia Século XXI**. Governo do Estado da Bahia, Salvador-Ba, 2002, p. 149-205

UDERMAN, Simone. Perspectivas Industriais. In: SEPLANTEC. **Tendências da Economia Baiana**. Salvador, v.1, 2000, p. 93-176. (Serie de Estudos Estratégicos)

UDERMAN, Simone. Planejando o Desenvolvimento Industrial: Considerações Metodológicas sobre a Formulação de Políticas de Intervenção na Bahia. In: AVENA, Armando (Org.). **Bahia Século XXI**., Salvador, 2002, p. 131-148

ANEXO 1

AS REGIÕES ECONÔMICAS DA BAHIA

REGIÃO ECONÔMICA 1

Metropolitana de Salvador

- 1 Camaçari
- 2 Candeias
- 3 Dias D'Ávila
- 4 Itaparica
- 5 Lauro de Freitas
- 6 Madre de Deus
- 7 Salvador
- 8 São Francisco do Conde
- 9 Simões Filho
- 10 Vera Cruz

REGIÃO ECONÔMICA 2

Litoral Norte

- 1 Acajutiba
- 2 Alagoinhas
- 3 Aporá
- 4 Araçás
- 5 Aramari
- 6 Cardeal da Silva
- 7 Catu
- 8 Conde
- 9 Entre Rios
- 10 Esplanada
- 11 Inhambupe
- 12 Itanagra

- 13 Jandaíra
- 14 Mata de São João
- 15 Ouriçangas
- 16 Pedrão
- 17 Pojuca
- 18 Rio Real
- 19 São Sebastião do Passé
- 20 Sátiro Dias

REGIÃO ECONÔMICA 3

Recôncavo Sul

- 1 Amargosa
- 2 Aratuípe
- 3 Brejões
- 4 Cabaceiras do Paraguaçu

- 5 Cachoeira
- 6 Castro Alves
- 7 Conceição do Almeida
- 8 Cruz das Almas
- 9 Dom Macedo Costa
- 10 Elísio Medrado
- 11 Governador Mangabeira
- 12 Itatim
- 13 Jaguaripe
- 14 Jiquiriçá
- 15 Laje
- 16 Maragogipe
- 17 Milagres

- 18 Muniz Ferreira
- 19 Muritiba
- 20 Mutuípe
- 21 Nazaré
- 22 Nova Itarana
- 23 Salinas da Margarida
- 24 Santa Terezinha
- 25 Santo Amaro
- 26 Santo Antônio de Jesus
- 27 São Felipe
- 28 São Félix
- 29 São Miguel das Matas
- 30 Sapeaçu
- 31 Saubara
- 32 Ubaíra
- 33 Varzedo

REGIÃO ECONÔMICA 4

Litoral Sul

- 1 Aiquara
- 2 Almadina
- 3 Apuarema
- 4 Arataca
- 5 Aurelino Leal
- 6 Barra do Rocha
- 7 Barro Preto
- 8 Buerarema
- 9 Cairu
- 10 Camacã
- 11 Camamu
- 12 Canavieiras
- 13 Coaraci
- 14 Dário Meira
- 15 Floresta Azul

- 16 Gandu
- 17 Gongogi
- 18 Ibicaraí
- 19 Ibirapitanga
- 20 Ibirataia

- 21 Igrapiúna
- 22 Ilhéus
- 23 Ipiaú
- 24 Itabuna
- 25 Itacaré
- 26 Itagi
- 27 Itagibá
- 28 Itaju do Colônia
- 9 Itajuípe
- 30 Itamari
- 31 Itapé
- 32 Itapitanga
- 33 Ituberá
- 34 Jitaúna
- 35 Jussari
- 36 Maraú
- 37 Mascote
- 38 Nilo Peçanha
- 39 Nova Ibiá
- 40 Pau Brasil

- 41 Piraí do Norte
- 42 Presidente Tancredo Neves
- 43 Santa Cruz da Vitória
- 44 Santa Luzia
- 45 São José da Vitória
- 46 Taperoá
- 47 Teolândia
- 48 Ubaitaba
- 49 Ubatã
- 50 Una
- 51 Uruçuca
- 52 Valença
- 53 Wenceslau Guimarães

REGIÃO ECONÔMICA 5

Extremo Sul

- 1 Alcobaça
- 2 Belmonte
- 3 Caravelas
- 4 Eunápolis

- 5 Guaratinga
- 6 Ibirapoã
- 7 Itabela
- 8 Itagimirim
- 9 Itamaraju
- 10 Itanhém
- 11 Itapebi
- 12 Jucuruçu
- 13 Lajedão
- 14 Medeiros Neto
- 15 Mucuri
- 16 Nova Viçosa
- 17 Porto Seguro
- 18 Prado
- 19 Santa Cruz Cabralia
- 20 Teixeira de Freitas
- 21 Vereda

REGIÃO ECONÔMICA 6

Nordeste

- 1 Abaré
- 2 Adustina
- 3 Água Fria
- 4 Antas
- 5 Araci
- 6 Banzaê
- 7 Barrocas
- 8 Biritinga
- 9 Cansanção
- 10 Canudos
- 11 Chorrochó
- 12 Cícero Dantas
- 13 Cipó
- 14 Conceição do Coité
- 15 Coronel João Sá
- 16 Crisópolis
- 17 Euclides da Cunha
- 18 Fátima
- 18 Glória
- 20 Heliópolis
- 21 Itapicuru
- 22 Jeremoabo
- 23 Lamarão
- 24 Macururé
- 25 Monte Santo
- 26 Nordestina
- 27 Nova Soure

- 28 Novo Triunfo
- 29 Olindina
- 30 Paripiranga
- 31 Paulo Afonso
- 32 Pedro Alexandre
- 33 Queimadas
- 34 Quijingue
- 35 Retirolândia
- 36 Ribeira do Amparo
- 37 Ribeira do Pombal
- 38 Rodelas
- 39 Santa Brígida
- 40 Santaluz
- 41 São Domingos
- 42 Serrinha
- 43 Sítio do Quinto
- 44 Teofilândia
- 45 Tucano
- 46 Uauá
- 47 Valente

REGIÃO ECONÔMICA 7

Paraguaçu

- Amélia Rodrigues
- 2 Anguera
- 3 Antônio Cardoso
- 4 Baixa Grande
- 5 Boa Vista do Tupim
- 6 Candéal
- 7 Capela do Alto Alegre
- 8 Conceição da Feira
- 9 Conceição do Jacuípe
- 10 Coração de Maria
- 11 Feira de Santana
- 12 Gavião
- 13 Iaçú
- 14 Ibiquera

- 15 Ichu
- 16 Ipecaetá
- 17 Ipirá
- 18 Irará
- 19 Itaberaba
- 20 Itaetê
- 21 Lajedinho
- 22 Macajuba
- 23 Mairi
- 24 Marcionílio Souza
- 25 Mundo Novo
- 26 Nova Fátima

- 27 Pé de Serra
- 28 Pintadas

- 29 Piritiba
- 30 Rafael Jambeiro
- 31 Riachão do Jacuípe
- 32 Ruy Barbosa
- 33 Santa Bárbara
- 34 Santanópolis
- 35 Santo Estêvão
- 36 São Gonçalo dos Campos
- 37 Serra Preta
- 38 Tanquinho
- 39 Tapiramutá

- 40 Teodoro Sampaio
- 41 Terra Nova

- 42 Várzea da Roça

REGIÃO ECONÔMICA 8
Sudoeste

- 1 Anagé
- 2 Barra do Choça
- 3 Belo Campo
- 4 Boa Nova
- 5 Bom Jesus da Serra
- 6 Caatiba
- 7 Caetanos
- 8 Cândido Sales
- 9 Carabas
- 10 Cravolândia
- 11 Encruzilhada
- 12 Firmino Alves
- 13 Ibicuí

- 14 Iguaí
- 15 Irajuba
- 16 Itambé
- 17 Itapetinga
- 18 Itaquara
- 19 Itarantim
- 20 Itiruçu
- 21 Itororó
- 22 Jaguaquara
- 23 Jequié
- 24 Lafayette Coutinho
- 25 Lagedo do Tabocal
- 26 Macarani

- 27 Maiquinique
- 28 Manoel Vitorino
- 29 Maracás
- 30 Mirante
- 31 Nova Canaã
- 32 Planaltino
- 33 Planalto
- 34 Poções
- 35 Potiraguá
- 36 Ribeirão do Largo
- 37 Santa Inês
- 38 Tremedal
- 39 Vitória da Conquista

REGIÃO ECONÔMICA 9
Baixo Médio São Francisco

- 1. Campo Alegre de Lourdes
- 2. Casa Nova
- 3. Curaçá
- 4. Juazeiro
- 5. Pilão Arcado
- 6 Remanso
- 7 Sento Se
- 8 Sobradinho

REGIÃO ECONÔMICA 10
Piemonte da Diamantina

- 1 Andorinha
- 2 Antônio Gonçalves
- 3 Caém

- 4 Caldeirão Grande
- 5 Campo Formoso
- 6 Capim Grosso
- 7 Filadélfia
- 8 Itiúba
- 9 Jacobina
- 10 Jaguarari
- 11 Miguel Calmon
- 12 Mirangaba

- 13 Morro do Chapéu
- 14 Ourolândia
- 15 Pindobaçu
- 16 Ponto Novo
- 17 Quixabeira
- 18 São José do Jacuípe
- 19 Saúde
- 20 Senhor do Bonfim
- 21 Serrolândia
- 22 Umburanas
- 23 Várzea do Poço
- 24 Várzea

REGIÃO ECONÔMICA 11

Irecê

- 1 América Dourada
- 2 Barra do Mendes
- 3 Barro Alto
- 4 Cafarnaum
- 5 Canarana
- 6 Central
- 7 Gentio do Ouro
- 8 Ibipeba
- 9 Ibititá
- 10 Irecê

- 11 Itaguaçu da Bahia
- 12 João Dourado
- 13 Jussara
- 14 Lapão
- 15 Mulungu do Morro
- 16 Presidente Dutra
- 17 São Gabriel

- 18 Uibaí
- 19 Xique-Xique

REGIÃO ECONÔMICA 12

Chapada Diamantina

- 1 Abaíra
- 2 Andaraí
- 3 Barra da Estiva
- 4 Boninal
- 5 Bonito
- 6 Boquira
- 7 Botuporã
- 8 Brotas de Macaúbas
- 9 Caturama

REGIÃO ECONÔMICA 13

Serra Geral

- 1 Aracatu
- 2 Brumado
- 3 Caculé
- 4 Caetité
- 5 Candiba
- 6 Condeúba
- 7 Contendas do Sincorá
- 8 Cordeiros
- 9 Dom Basílio
- 10 Guajeru
- 11 Guanambi
- 12 Ibiassucê
- 13 Igaporã
- 14 Ituaçu
- 15 Jacaraci
- 16 Lagoa Real
- 17 Licínio de Almeida
- 18 Livramento de Nossa Senhora
- 19 Maetinga
- 20 Malhada de Pedras
- 21 Mortugaba
- 22 Palmas de Monte Alto
- 23 Pindaí
- 24 Piripá
- 25 Presidente Jânio Quadros
- 26 Rio do Antônio
- 27 Sebastião Laranjeiras
- 28 Tanhaçu
- 29 Urandi

REGIÃO ECONÔMICA 14
Médio São Francisco

- 1 Barra
- 2 Bom Jesus da Lapa
- 3 Brejolândia
- 4 Buritirama
- 5 Carinhanha
- 6 Feira da Mata
- 7 Ibotirama
- 8 Iuiú
- 9 Malhada
- 10 Matina
- 11 Morpará
- 12 Muquém do São Francisco
- 13 Paratinga
- 14 Riacho de Santana
- 15 Serra do Ramalho
- 16 Sítio do Mato

REGIÃO ECONÔMICA 15
Oeste

- 1 Angical
- 2 Baianópolis
- 3 Barreiras
- 4 Canápolis
- 5 Catolândia
- 6 Cocos
- 7 Coribe
- 8 Correntina
- 9 Cotegipe
- 10 Cristópolis
- 11 Formosa do Rio Preto
- 12 Jaborandi
- 13 Luis Eduardo Magalhães
- 14 Mansidão
- 15 Riachão das Neves
- 16 Santa Maria da Vitória
- 17 Santa Rita de Cássia
- 18 Santana
- 19 São Desidério
- 20 São Félix do Coribe
- 21 Serra Dourada
- 22 Tabocas do Brejo Velho
- 23 Wanderley

